

REVISTA

CRISTO REI  
MARILIA SP

Julho 2026  
28ª edição

# inovar



## A ESCOLA DO SAGRADO CORAÇÃO

A escola dos cuidados

Artigo: H. Carlos Almaraz, SC



**ARTIGO**  
A Pedagogia da Confiança  
Ir. Mark Hilton SC Superior Geral



**ARTIGO**  
O Projeto Educativo dos Irmãos do Sagrado Coração  
Ir. Elton Lopes

**GALERIA**  
Padre André Coindre pelo olhar das nossas crianças  
Camila Fernanda da Silva Bandeira

COLUNAS - AS ESCOLAS DOS IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO PELO MUNDO  
O dia a dia do Carisma na Espanha, na Colômbia e na Zâmbia

# CONTÉ



**artigo**  
**A Pedagogia da Confiança**  
 Ir. Mark Hilton SC Superior Geral



**artigo**  
**A Escola do Sagrado Coração**  
 H. Carlos Almaraz, SC



**artigo**  
**O Projeto Educativo dos Irmãos do Sagrado Coração**  
 Ir. Elton Lopes



**artigo**  
**O Carisma do Pe. Andre Coindre hoje e amanhã**  
 Ir. Claudio Luiz Ferreira

**26** **artigo**  
**Irmão Policarpo**  
 Ir. Cleverson Antônio Nazário (Kiko)

**30** **artigo**  
**A vivência do cuidado e do respeito no cotidiano do Colégio Cristo Rei**  
 Profª. Mariana Spadoto de Barros

**34** **artigo**  
**Pacto Educativo Global e o Carisma de Padre André Coindre**  
 Jaqueline Santana Alves e Ir. Thiago da Silva Carvalho

**40** **coluna**  
**Escolas do Sagrado Coração na Espanha**  
 Sílvia González Sarmiento

**46** **coluna**  
**Vida e Aprendizagem na Escola Shitima**  
 Mwenzi Mponda

**52** **coluna**  
**O Carisma na Colômbia**  
 Germán Dario Arboleda Gonzalez

**56** **experiência**  
**Pelos frutos, conhecemos a árvore**  
 Prof. Elder Roberto Cabral Marcílio

**64** **experiência**  
**Ser coordenadora pedagógica no Colégio Cristo Rei**  
 Verediana de Rossi Ferreira da Cunha

**68** **experiência**  
**Ser professora no Colégio Cristo Rei**  
 Profª. Aryane S. S. de Camargo

**72** **experiência**  
**Visita à Casa Geral dos Irmãos do Sagrado Coração**  
 Profª. Lucirene Lanzi e Daniela Renaud

**76** **experiência**  
**Sessão Internacional do Carisma 2026**  
 Edmar Bernardes de Oliveira

**80** **galeria**  
**Padre André Coindre pelo olhar das nossas crianças**  
 Camila Fernanda da Silva Bandeira

# editorial

IR. ELTON LOPES  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



## O Carisma em destaque: uma edição especial da Revista INOVAR

### EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei  
Responsável: José Antônio (Zem)  
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)  
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida  
Imagens: Yasmin Santana Alves e Arquivo Cristo Rei  
Revisão: Prof. Claudio Roberto Perassoli Júnior  
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei  
Fale conosco: [marketing@crstorei.com.br](mailto:marketing@crstorei.com.br)

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes  
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

### RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves, Camila Fernanda da Silva Bandeira, Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Lourival F. da Cunha  
Internacional: Midiam Golino  
Secretaria: Ivo F. Dutra  
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo  
Biblioteca: Lucirene Catini Lanzi  
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva  
Juventude Cristo Rei: Ir. Thiago da Silva Carvalho, SC.  
Impressão: Gilson José Amancio  
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

COLÉGIO CRISTO REI  
Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato  
Marília/SP - Cep: 17.515-200  
Fone: (14) 3402-2399  
[www.crstorei.com.br](http://www.crstorei.com.br)  
[colegio@crstorei.com.br](mailto:colegio@crstorei.com.br)

Ao longo das dezenas de edições da Revista INOVAR, em seus quase 15 anos de existência, já tratamos sobre inúmeros temas educacionais. Centenas de artigos, escritos por nossos educadores, colaboradores e por especialistas convidados, ajudaram-nos a refletir sobre os caminhos da Educação, sobre as tendências do universo escolar, sobre o perfil dos alunos etc.. Dessa forma, essa publicação configura-se como um importante meio de incentivo ao pensamento crítico, à formação permanente e à constante atualização sobre os desafios dos processos de ensino e de aprendizagem.

Sem perder esse DNA, mas com um enfoque diferente, nesta edição da Revista INOVAR, queremos dar ênfase a um importante aspecto do nosso fazer educativo. Vamos tratar, nas próximas páginas, de algo basilar em nosso Colégio: característica que nos define, que está enraizada em tudo o que fazemos e em tudo o que somos, enquanto Instituição de Ensino.

Aproveitando que, em 2026, celebramos o Bicentenário de falecimento do Padre André Coindre, fundador dos Irmãos do Sagrado Coração, nesta publicação, vamos tratar sobre o Carisma do Instituto e sobre como ele manifesta-se no dia a dia escolar. Ser um Colégio "coraçonista" significa ter uma maneira própria de viver as relações de ensino e de aprendizagem, um estilo singular de formação, enredado por laços afetivos, por confiança e por valores cristãos.

Nas próximas páginas, você poderá conhecer, ou se já conhece, poderá se aprofundar, no modelo educacional dos Irmãos do Sagrado Coração, nas diretrizes deixadas pelo fundador do Instituto, nas convicções que norteiam a prática pedagógica de nossa equipe.

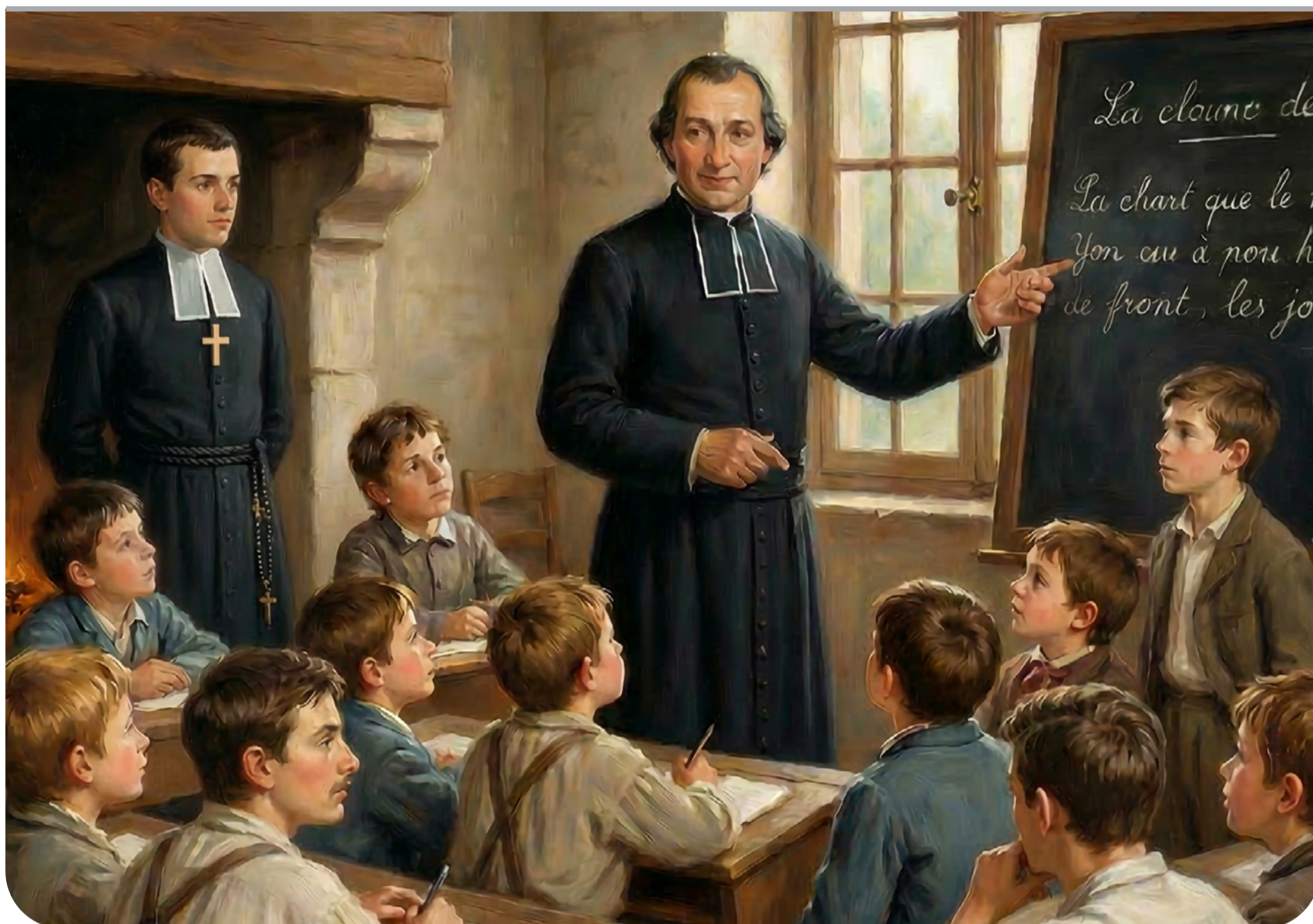
Você também poderá conhecer a realidade de outras escolas dos Irmãos do Sagrado Coração na Europa, na África e na América Latina. Além disso, também poderá ler relatos sobre como é ser um educador nessa missão.

Por fim, temos uma seção com a contribuição de nossos alunos. Com o olhar infantil, nossas crianças transformaram, em ilustrações, o que entendem sobre a história do nosso fundador. São desenhos singelos e cheios de significados.

Espero que você mergulhe nesse universo do Carisma e perceba que ele está presente em nosso dia a dia de forma viva e pulsante. Que esta edição especial da nossa Revista INOVAR seja uma semente em solo fértil e dê frutos de amor e de esperança.

Boa leitura!

## artigo



## A Pedagogia da Confiança

Do Padre André Coindre aos dias atuais

**A** pedagogia da confiança é a forma como nós, que colaboramos na missão do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, descrevemos o nosso carisma particular em ação. Trata-se de uma compreensão dinâmica que aprendemos por meio da experiência e que procuramos expressar com maior clareza em cada local de nossa missão.

Hoje, entendemos a Pedagogia da Confiança como uma formulação moderna das profundas convicções de Padre André Coindre sobre Deus, a pessoa humana e as suas relações. Assim, Padre André Coindre transmitiu-nos esse espírito, uma espiritualidade e princípios claros que incentivam processos cuidadosos de discernimento e oferecem uma base sólida que nos permite traçar um caminho adiante em seu espírito.



## artigo

### Uma espiritualidade de amor

Como estudante dos jesuítas, Padre Coindre conhecia bem os escritos de seu fundador. O primeiro princípio e fundamento de Santo Inácio afirma: todas as coisas deste mundo são dons de Deus, apresentados a nós para que possamos conhecer a Deus mais facilmente e retribuir com mais prontidão o Seu amor. Essa dinâmica de resposta ao amor de Deus está presente em todos os escritos de Padre Coindre. Seu diálogo com os participantes de seus diversos retiros refletia constantemente: diante de todos os dons de amor que recebemos, como não responder com amor a Deus e ao próximo? Amor por amor, vida por vida, todo o nosso coração para Deus!

Para os Irmãos, essa dinâmica de dom e resposta continua na Regra de Vida. No primeiro artigo da Regra, as palavras “por amor” ressoam para anunciar a maravilha do amor de Deus, não por esforço nosso, nem por qualquer ação própria, mas, unicamente, pela iniciativa do amor de Deus. De certo modo, a primeira linha da Regra conta toda a história: “Deus é amor”, e o restante busca mostrar-nos os inúmeros dons de Deus e a resposta esperada de cada um de nós, desejada por nosso Deus e Pai, que constantemente nos chama a segui-lo pelo exemplo de seu Filho.

A vida, então, é esse grande ato de Ação de Graças, no qual primeiro nos convencemos do amor de Deus por nós e, assim, respondemos a todos aqueles que encontramos também “por amor”. Agimos “por amor” porque Deus nos amou primeiro.





## artigo

### O Prospecto de 1818

Em 1818, em parceria com seu pai, André Coindre iniciou um empreendimento totalmente novo: o *Pieux Secours*. Não era simplesmente uma obra assistencial que acolhia e cuidava dos pobres, ajudando-os a ganhar um sustento modesto. O *Pieux Secours* era um lugar de formação humana e espiritual, que ensinava uma profissão, oferecia um lar acolhedor e tirava os jovens do perigo, formando-os para uma nova vida cheia de esperança.

Essa esperança, como Padre Coindre expressou claramente, era “tornar-se bons cristãos, bons trabalhadores, chefes de família íntegros e bons e responsáveis cidadãos”. O Irmão Bernard Couvillion referiu-se a essas metas como as quatro “nobres esperanças”. Independentemente da época ou dos desafios que enfrentamos, são essas as esperanças que somos chamados a incutir nos jovens sob nossos cuidados. “De todas as forças que poderiam assegurar um mundo melhor para esses jovens, Padre Coindre via que nenhuma é tão indispensável, nenhuma é tão poderosa quanto a esperança.”

No entanto, em todas as épocas, nossa resposta é limitada por nossas fragilidades humanas, e Padre Coindre também abordou diretamente esse desafio: “Culpados em uma idade em que os meninos tendem a ser imprudentes mais do que perversos, impetuosos mais do que incorrigíveis, a esperança em sua transformação nunca deve ser perdida. Eles devem ser cercados de toda ajuda possível para formá-los em bons hábitos...” (Prospecto de 1818). A esperança em sua transformação e as condições para torná-la possível, fundamentadas na realidade do amor de Deus, sempre marcaram a obra dos Irmãos e de seus colaboradores.





## artigo

### O valor da experiência

Diante de um jovem com comportamento inadequado, Padre Coindre escreveu uma longa resposta, apresentando todas as etapas e opções para que os irmãos do *Pieux Secours* pudessem conduzi-lo ao bem. Em seus sermões, ele compartilhava uma ampla gama de conselhos para pais na educação dos filhos, sempre sob a perspectiva de que são amados por Deus.

Nunca houve uma palavra final definitiva sobre o tema, pois, como todos aprendemos, cada nova época traz seus próprios problemas. O que permanece constante é a necessidade de ver os jovens, quaisquer que sejam suas dificuldades, à luz dessas “nobres esperanças”.

Fiéis ao desejo de Padre Coindre, buscamos expressar essa “pedagogia da confiança” de novas maneiras. Em “O Caminho da Confiança” (2003), o Irmão Bernard Couvillion descreve esse caminho como “um processo contemplativo para moldar nossas relações formativas com os jovens. André Coindre plantou profundamente em nosso Instituto um grão de fé: que toda menina e todo menino, independentemente de sua capacidade, disposição, ambiente ou passado, são capazes de crescer em humanidade e em graça”. Esse grão de fé, essa forte crença em cada pessoa, impulsiona-nos adiante.

Mais recentemente, o Irmão René Sanctorum (2006) e o Irmão Stéphane Sané (2020) convidaram-nos a olhar para aqueles que encontramos e servimos de uma nova maneira, assim como Cristo olhava para aqueles que encontrava nos evangelhos, e como Padre Coindre pedia-nos para olhar para os jovens. Essa “mudança de olhar” encarna uma mudança de coração no simples, porém profundo, ato de encontro com o outro. Com compaixão, esperança, confiança, alegria, atenção e amor... Esse olhar transforma mutuamente.



Assim, continuamos a compreender os novos desafios que surgem no horizonte, sempre à luz dessas “nobres esperanças” e contemplando o outro como filho amado de Deus, com todo o potencial que Ele concedeu-lhe. Nosso carisma compartilhado encontrará repetidamente novas expressões, novos acentos, novas ações, cada uma para seu tempo, mas sempre à luz do chamado de Padre Coindre de “cercar os jovens com todo o bem possível”. Nossa ação é sempre resposta ao amor de Deus, já derramado em nossos corações.



## artigo

### Reciprocidade

Há ainda uma consideração importante: essa Pedagogia da Confiança, esse olhar de compaixão e essas nobres esperanças transformam a todos nós. Não é algo que os adultos simplesmente “fazem” às crianças de quem cuidam. As relações são realidades recíprocas, e ambos os lados são transformados nesse processo.

Durante sua primeira missão paroquial em Bourg-en-Bresse, Padre Coindre descreveu um momento decisivo quando entrou pela primeira vez em um dos “hospitais” da cidade, que, na verdade, funcionava como uma prisão para retirar das ruas pessoas em situação de vulnerabilidade. Esse encontro transformou sua visão e seu coração, tornando-o defensor dos pobres, reconhecendo nessas pessoas os abençoados de Deus em qualquer circunstância.

Ao mesmo tempo, reconhecemos que, por vezes, devido a circunstâncias, segurança, questões psicológicas ou acontecimentos vividos, nossa escola ou centro pode não ser o melhor lugar para que uma criança específica desenvolva-se plenamente. Acreditando que ninguém é definido pelo pior ato que cometeu, jamais perdemos a fé em sua capacidade de crescimento moral e espiritual. Contudo, há humildade em reconhecer que não podemos fazer tudo e um profundo respeito pela dignidade da criança, que nos leva a ajudá-la a encontrar um lugar que melhor atenda às suas necessidades.

Padre Coindre estava convencido de que nunca terminaríamos essa tarefa: o processo nunca se encerra, há sempre mais a aplicar, a aprender e a compreender sobre nós mesmos e sobre o outro. Ele desejava que buscássemos, refletíssemos, contemplássemos o outro, permitindo-nos ser transformados nesse processo e agir em resposta.





## artigo



### Uma história em continuidade

A Pedagogia da Confiança não é uma fórmula rígida nem uma resposta fixa. Construimos continuamente uma resposta baseada em nossos valores, nossas esperanças e na realidade envolvente do amor de Deus. Esperamos ter a coragem de ver em cada criança, em cada jovem, o potencial para o bem, a capacidade de aprender e de mudar para melhor. É por isso que o lema de Padre Coindre, “coragem e confiança”, é também o nosso, hoje e sempre.

*Ametur Cor Jesu!*



IR. MARK HILTON SC  
Superior Geral

## artigo



# A Escola do Sagrado Coração

## A escola dos cuidados

Como adultos, pais e mães de família, educadores ou responsáveis por instituições educativas, compartilhamos um mesmo sobressalto diário: nossas crianças, adolescentes e jovens crescem em um mundo que se afasta do coração. É um mundo no qual começam a escassear nutrientes básicos que alimentam o ser humano: a empatia, a cordialidade, a justiça, o diálogo, a acolhida da diversidade, a compaixão, a gratuidade, o carinho, a alegria...

A sociedade humana está perdendo o coração, denunciava o Papa Francisco. E nós sentimos isso no dia a dia e, talvez, sejamos até cúmplices disso. No âmbito global: uma terceira guerra mundial “em pedaços” – como também dizia Francisco, uso desumano da tecnologia, desequilíbrios socioeconômicos, deriva autoritária do poder, recurso à mentira como arma de propaganda e manipulação etc..



## artigo

No âmbito local: tensão social, narcisismos que rompem famílias e comunidades, enfraquecimento dos vínculos, bullying, insegurança, medo do diferente, novas dependências, incomunicação, solidão...

Claro, não quero ser pessimista, mas constatar com realismo o momento histórico em que vivemos e renovar nossa esperança de que outro mundo, outra sociedade e outro ser humano são possíveis: basta voltar ao coração. Nossa escola do Sagrado Coração traz essa esperança em seu DNA e busca expressá-la não apenas em seus documentos, mas em sua prática diária.

A criação das crianças e a educação dos jovens partem de uma característica essencial e permanente do ser humano: somos vulneráveis. Essa vulnerabilidade, mais acentuada nos primeiros e últimos anos da vida, evidencia nossa fragilidade e, portanto, a necessidade que temos uns dos outros. Longe de ser um defeito, essa vulnerabilidade é a condição que possibilita relações de amor e de cuidado, capazes de sustentar instituições sociais fortes e protetoras: a família, a escola, a Igreja, o município, o Estado, entre outras. Nossas vidas foram tecidas e sustentadas por pessoas que escreveram conosco os capítulos mais importantes da nossa história.

Em comunidades assim, a criança aprende a arte da resiliência, isto é, a capacidade de se recuperar após um momento difícil, ou de tolerar a frustração, porque constrói sua vida sobre um fundamento sólido: a confiança básica. Esta nada mais é do que o amor incondicional que recebe de seus pais, família, professores, amigos e pessoas de fé.





## artigo

E não apenas a resiliência. Voltemos aos nutrientes básicos do início: empatia, cordialidade, respeito, justiça, compaixão, gratuidade, paz, esperança, carinho... Todos eles são elaborados, processados e distribuídos na “fábrica” do coração.

Portanto, em meio a um mundo que esfria por falta de coração, construamos ecossistemas humanos calorosos que preservem e protejam a vida das pessoas, chamadas a viver em plenitude. A família, a escola, a Igreja (a comunidade de fé) e outras associações que trabalham pelo bem comum podem tornar-se esses ecossistemas do espírito, capazes de cuidar e promover o mais valioso da pessoa: o seu coração.

Não há desafio mais nobre para um educador: fazer do aluno o sujeito de seus cuidados, atenções e dedicação, com o único objetivo de possibilitar seu desenvolvimento pessoal e vocacional, que o conduzirá à sua plenitude ou felicidade. E isso é realizado em uma comunidade que compartilha o mesmo propósito.

Por isso, vou me concentrar agora nas “escolas do Sagrado Coração como escolas do cuidado” e compartilhar quais são nossas convicções e empenhos, não isentos de limitações e dificuldades, as quais assumimos com humildade.





## artigo

### A pessoa no centro

Assim como o desafio da Saúde Pública não é a doença, mas a pessoa doente, o desafio da Educação não é a ignorância, mas a pessoa que sofre seus efeitos. Em muitos casos, a ignorância é causa do mal moral: falta de empatia, dependências, recurso à violência, consumismo, rigidez mental, falta de discernimento...

Nesse ponto, cuidar da linguagem é cuidar da pessoa: na saúde, não falamos de uma pessoa “deficiente”, mas de uma pessoa que tem uma deficiência. Na escola, não falamos de um aluno “burro” ou “preguiçoso”, mas de uma pessoa que tem dificuldades de aprendizagem, de adaptação etc..

Colocar o aluno no centro é fazê-lo perceber que seu ser é superior ao seu fazer. Para além de seus erros, o aluno deve perceber que é amado em seu ser e corrigido em suas falhas. Nossa escola cria um clima de liberdade e caridade onde cada um se sente acolhido, respeitado e amado como é, como também confrontado com sua responsabilidade, para despertar sua consciência e propor o bem comum como horizonte mais valioso.

Trata-se de uma força muito poderosa, capaz de gerar mudanças incríveis. Essa pedagogia, herdada de nosso fundador André Coindre, chamamos de “Pedagogia da Confiança”. No fundo, trata-se de acreditar em nossos alunos e lembrá-los disso todos os dias: “eu acredito em você; não desanime com seus erros; você pode ser melhor; eu espero por você”.





## artigo

### Qualidade e calor humano nas relações

As instituições não bastam. Para educar (cuidar), é preciso ativar a comunidade. A instituição protege; a comunidade cura, por meio de relações baseadas na qualidade e no calor humano: tempo para escutar, espaços amplos de convivência, adultos presentes que cuidam, corrigem e incentivam.

Mais do que pelo caráter religioso de seus membros ou pelas atividades religiosas propostas, a identidade católica de nossa escola mede-se pela fraternidade cultivada no cotidiano. A melhor propaganda seria despertar a admiração de quem entra

em nosso “ecossistema do coração”: “vejam como se amam!”. Ou seja: observem a cordialidade das relações, o cuidado mútuo, os detalhes da convivência, a atenção entre as pessoas, a harmonia e a alegria do ambiente.

A comunidade tem um papel fundamental em situações limite. Uma comunidade unida e forte possibilita estruturas de apoio para proteger os mais vulneráveis, atravessar momentos difíceis e superar crises.





## artigo

### A escuta como “marca da casa”

Quanta necessidade há de ser escutado! Quanta solidão, anonimato e sofrimento silencioso ao nosso redor! Quantos adolescentes que nos dizem com o olhar: “estou perdido; não encontro saída; não sou feliz!”

Escutar é uma forma privilegiada de praticar a hospitalidade e fazer de nossa escola um “hospital de campanha”. Porém, essa escuta nasce do coração. Um educador que não se escuta a si mesmo, que não cuida de seu mundo interior, não perceberá os sinais do exterior.

Cultivar a interioridade (voltar ao coração) é ter uma caixa de ressonância pela qual a dor alheia nos afeta e interpela. Como ignorá-la?

Escutar, ou simplesmente perguntar: “o que aconteceu?”, “quer conversar?”, “posso ajudar?”... Salva vidas.

Também precisamos ajudar nossos adolescentes a sair do “buraco” em que os colocamos com os celulares. Um dos maiores riscos é o déficit de atenção. Como educar ou acompanhar alguém que não está presente? Não permitamos que essa tecnologia roube o que mais queremos: sua presença.





## artigo

### Acompanhamento que dá segurança

Como educadores, acompanhamos nossos alunos por um trecho do caminho. Será breve, por isso não devemos perder a oportunidade de lhes transmitir o melhor de nós.

Acompanhar exige caminhar no ritmo do outro, escutar sem julgar, ter paciência e saber esperar. É interessar-se por suas inquietações e ser referência adulta confiável, honesta e próxima.

Acompanhar é aliviar o peso do outro, ajudá-lo a ver o que ainda não consegue. Ainda exige renunciar ao julgamento rápido. Os jovens precisam de tempo para se conhecer, para formar sua identidade e para construir seu projeto de vida.

Hoje, mais do que nunca, educar é acompanhar.

Na escola do Sagrado Coração, todos acompanham e são acompanhados. É um espaço seguro onde cada um pode crescer, ser ele mesmo, confiar e se expressar com liberdade. Ninguém se sente excluído ou esquecido. A verdadeira autoridade nasce da ternura e do respeito.





## artigo



### Guardadores da criação

O grito dos jovens sem esperança está ligado ao grito da terra. Cuidar da casa comum é parte do cuidado com os mais vulneráveis.

A escola educa para uma ecologia integral, formando pessoas responsáveis por toda forma de vida, especialmente a humana.

### Nosso carisma de confiança e compaixão

As escolas dos Irmãos do Sagrado Coração estão em 31 países. Nosso plano 2024-2030 convida-nos a ser “semeadores de esperança”.

Temos tudo o que precisamos: vida, fé, vocação, missão e comunidade. Como André Coindre, queremos despertar e sustentar a esperança dos jovens, especialmente, dos mais desanimados.

Este projeto sustenta-se em três pilares:

- Escuta do coração (interioridade);
- Cuidado de si e dos outros ;
- Acompanhamento.

A escuta educa o coração, o cuidado constrói a comunidade e o acompanhamento garante a missão.

Talvez assim possamos formar jovens capazes de promover justiça, paz, bem comum e cuidado com a criação, conduzindo o mundo ao único lugar que pode transformá-lo: o coração.

Nossa esperança não é passiva. Você junta-se a nós? Será bem-vindo, porque juntos somos mais.



H. CARLOS ALMARAZ, SC  
Conselheiro Geral do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração

## artigo



# O Projeto Educativo dos Irmãos do Sagrado Coração

Excelência Acadêmica e Formação Integral em Perspectiva Coraçonista

**N**o contexto das celebrações do Bicentenário da Páscoa definitiva do Pe. André Coindre, fundador do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, mantenedores do Colégio Cristo Rei, revisitamos, com renovado compromisso, o núcleo do projeto educativo dos Irmãos do Sagrado Coração: um modo próprio de ensinar que integra, de forma indissociável, rigor acadêmico, intencionalidade formativa e fidelidade ao carisma fundacional.



## artigo



Se, por um lado, a tradição pedagógica dos Irmãos do Sagrado Coração vivenciada no Colégio Cristo Rei, há quase sete décadas, é amplamente reconhecida por sua dimensão relacional; por outro, é igualmente essencial evidenciar a consistência de seu modelo de ensino, profundamente comprometido com a formação cognitiva, científica e intelectual dos educandos. Trata-se de uma proposta que não dissocia o saber do sentido, nem o conhecimento da responsabilidade social.

O Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração compreende a Educação como um processo integral, no qual o desenvolvimento das capacidades cognitivas ocupa lugar central. Ensinar, nesse horizonte, é promover a construção crítica do conhecimento, estimular o pensamento autônomo e formar sujeitos capazes de interpretar a realidade com profundidade e agir sobre ela com responsabilidade. A excelência acadêmica, portanto, não é um fim em si mesma, mas uma expressão concreta do compromisso com a dignidade humana e com a transformação social.



## artigo



O “estilo” dos Irmãos do Sagrado Coração de ensinar, desde os primórdios com os Irmãos canadenses e, hoje, com o atual corpo docente e gestores, fundamenta-se em alguns eixos estruturantes. Em primeiro lugar, destaca-se a centralidade do conhecimento sistematizado, construído com intencionalidade pedagógica e metodologias consistentes. O currículo é concebido como um itinerário formativo que articula saberes clássicos e contemporâneos, valorizando tanto as Ciências Exatas e Naturais quanto as Ciências Humanas e Linguagens, em diálogo com as demandas emergentes da sociedade.

Em segundo lugar, evidencia-se o investimento em práticas pedagógicas com formação contínua de professores, que favoreçam o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo por parte dos alunos. A aprendizagem não se limita à memorização de conteúdos. Principalmente, implica a capacidade de analisar, de argumentar, de resolver problemas e de construir sínteses significativas. Nesse sentido, o educador coraçonista atua como mediador qualificado do conhecimento, promovendo experiências de aprendizagem que desafiam o estudante a ir além do imediato e do superficial.

Outro aspecto fundamental é a integração entre fé, cultura e vida, que confere ao ensino uma dimensão ética e transcendente. A construção dos conhecimentos científicos é realizada em diálogo com valores que orientam o uso responsável do saber. Forma-se, assim, um cidadão capaz de dominar competências técnicas, como também de discernir criticamente sua aplicação em favor do bem comum.



## artigo

Além disso, o projeto educativo dos Irmãos do Sagrado Coração reconhece a importância da inovação pedagógica como resposta aos desafios contemporâneos. A incorporação de tecnologias educacionais, metodologias ativas e abordagens interdisciplinares é realizada com discernimento, preservando a identidade institucional e assegurando a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Inovar, nesse contexto, significa, além de romper com a tradição, atualizá-la com inteligência e fidelidade ao carisma do Instituto.

A avaliação, por sua vez, é compreendida como instrumento formativo e regulador da aprendizagem. Para além do mensurar resultados, busca-se acompanhar o progresso do estudante, identificar potencialidades e orientar intervenções pedagógicas que favoreçam o pleno desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências para o século XXI, como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por fim, cabe destacar que o projeto educativo dos Irmãos do Sagrado Coração visa preparar o educando para os desafios do presente e do futuro. Em um mundo marcado por rápidas transformações científicas, tecnológicas e culturais, torna-se imprescindível formar sujeitos resilientes, competentes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Celebrar o Bicentenário de morte de André Coindre é, portanto, reafirmar a atualidade e manter vivo um projeto educativo que alia tradição e inovação; rigor intelectual e sensibilidade humana; excelência acadêmica e compromisso ético. Um projeto que continua a formar, com qualidade e sentido, gerações capazes de pensar, de servir e de transformar o mundo.



IR. ELTON LOPES

Diretor Geral do Colégio Cristo Rei  
Provincial do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração no Brasil

# artigo



## O Carisma do Pe. Andre Coindre hoje e amanhã



## artigo

**A**ntes de falarmos sobre como é vivido o Carisma do Padre André nos dias de hoje, a primeira coisa a nos perguntarmos é: Qual o Carisma do fundador?

Essa pergunta é respondida pela Regra de Vida dos Irmãos do Sagrado Coração que reza em seu artigo 11º:

O Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração tem sua origem no zelo apostólico do padre André Coindre: educar a juventude abandonada e iniciá-la no conhecimento e no amor de Deus.

Essa obra insere-se no contexto missionário da época. Nosso fundador e seus primeiros discípulos reconheceram que a vida religiosa tem, em si mesma, um valor específico e, por ela, melhor se assegura a obra educativa.

Daqui podemos tirar três pontos importantes sobre o carisma do sacerdote lionês e, por conseguinte, da Ordem Religiosa a qual estamos ligados.

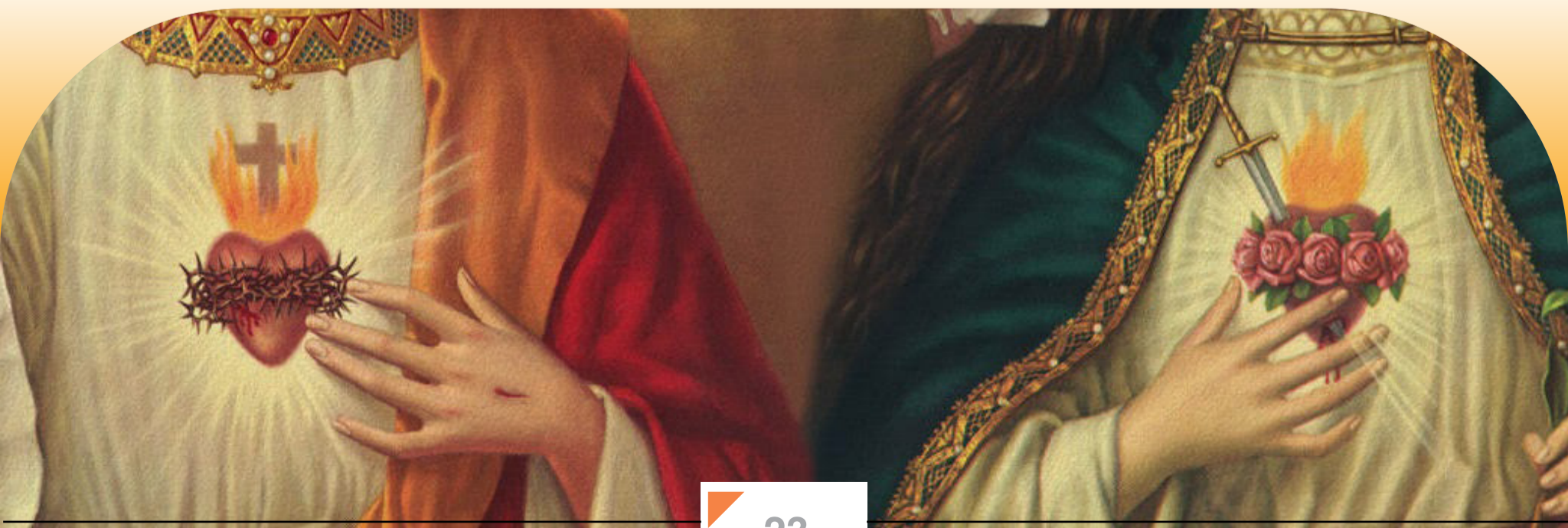
### 1º Carisma Educacional:

A palavra “educador” vem do latim: *educare* e *educere*. Se o primeiro refere-se ao ato de instruir, o segundo tem o sentido de “guiar para fora”. E aqui, como não nos recordarmos do mito da caverna?<sup>1</sup> Coindre reconhecia a importância do

Saber como *via sine qua non* para uma guinada social. Não o saber daqueles que, vendo as sombras projetadas na parede, conduziram a França para uma insustentável realidade onde alguns eram mais iguais do que outros; uns mais fraternos do que outros; e alguns poucos mais livres do que outros. Não se trata do saber que *subjuga*, que persegue e guilhotina, mas, sim, o Saber que promove a emancipação, a liberdade religiosa e um verdadeiro e inquestionável senso de respeito para com outrem.

### 2º *Ametur Cor Jesu, Ametur Cor Mariae!*

Padre André Coindre apontava continuamente para os Corações de Jesus e de Maria. Tinha uma grande ânsia de colocar Deus no lugar de onde nunca devia ser retirado: o horizonte do ser humano. Sem esse Caminho, a população encontrava-se à deriva na “Balsa da Medusa”<sup>II</sup>, entregues à sua natural e inegável pulsão de morte<sup>III</sup>, uma vez que o Autor da Vida encontrava-se sequestrado de seu meio. Indubitavelmente, a Teologia precisava desaparecer para que a ideologia conduzisse o maior número de pessoas atrás da figura messiânica que se apresentava como líder supremo no auge da Revolução Francesa. Não por acaso, há uma bonita capela em todos os nossos espaços. Não como forma de proselitismo religioso, pois a liberdade religiosa é um valor inquestionável, mas, sim, pela convicção profunda de que a graça do nosso Carisma tem a sua origem nos Corações de Jesus e de Maria<sup>IV</sup>.





## artigo



### 3º Solidariedade

Ao longo do tempo quaresmal deste corrente ano, a Igreja Católica particular do Brasil, através da CNBB, motivou-nos a refletir sobre a Campanha da Fraternidade, cujo tema e lema foi respectivamente: “Fraternidade e Moradia”, “Ele veio morar entre nós”. Devemos ter por motivo de orgulho que o nosso fundador, neste que é seu Bicentenário de morte, teve essa preocupação de fornecer um lar aos mais vulneráveis dentre os vulneráveis.

Em meio a uma Europa onde a fome era como um lobo selvagem em busca de vidas humanas, tendo como suas maiores presas as crianças pobres, como retratado por Hans Christian Andersen em “A Pequena Vendedora de Fósforos”<sup>1</sup>, duas pequenas garotinhas foram recolhidas da branca rua de neve na qual se encontravam, ganhando um lar junto a Santa Claudine Thévenet (1774–1837). Após acolher o Cristo abandonado nas pequeninas que pareciam destinadas

à morte, o mesmo foi feito com tantas outras meninas e meninos, tendo sido esta a origem das Religiosas de Jesus e Maria, bem como dos Irmãos do Sagrado Coração. Não fosse isso, você não estaria lendo este artigo, dentre tantos outros, bem como as notícias neste site. Eles não existiriam, já que o Colégio Cristo Rei, referência em Educação da mais alta qualidade na cidade de Marília e região, nunca seria iniciado. A origem desta eminente instituição não se deu em meados de 1950. Esta história pertence a uma História muito maior, da qual você, aluno, pai, mãe, responsável, fazem parte, assim como os nossos estimados professores, demais colaboradores e Irmãos. Desse modo, podemos ver como o Carisma do Padre Andre Coindre é vivido hoje, oferecendo o que há de melhor em termos de estrutura e recursos humanos em prol da Educação; com atos de profunda generosidade através de iniciativas como os projetos: Páscoa Cidadã, Gincana Cristo Rei e Projeto Florescer, dentre tantas outras louváveis iniciativas.



## artigo



Por fim, como esse Carisma do Padre Andre Coindre manifestar-se-á no futuro? Continuará a ter relevância? Permanecerá como um sinal de esperança em meio aos desafios do amanhã? Bem, se continuarmos atuando com Ânimo e Confiança<sup>VI</sup>, sem desviar o nosso olhar de nosso Horizonte comum, sem deixarmos de fazer a diferença na vida de quem mais precisa, nos diferenciando por uma Educação de extrema qualidade e sempre atentos aos sinais do tempo, então, não tenhamos dúvida de que esse carisma manter-se-á sempre relevante.

### Referências

**I** - Nesse mito de Platão, o ser humano vivia em uma caverna, onde era prisioneiro, considerando as sombras projetadas na parede como a realidade sensível. Contudo, houve um que se libertou e, maravilhado com a realidade exterior, do qual só conhecera o pálido reflexo, desejou retornar para libertar aqueles que lá ficaram.

**II** - Referência à obra de Théodore Géricault (1791–1824). A pintura retrata um dramático acontecimento, ao mesmo tempo em que funciona como uma metáfora poderosa ao que se passava na França naquele período.

**III** - Segundo Freud, o ser humano é dotado por duas forças que competem entre si: a pulsão de vida (*Eros*), e a pulsão de morte (*Thanatos*). Se a primeira conduz o indivíduo a tudo aquilo que potencializa a sua existência, o outro, por sua vez, o atrai para o que se era antes de vir a Ser.

**IV** - Em nossa origem, o nosso Instituto recebeu como nome: Irmãos dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

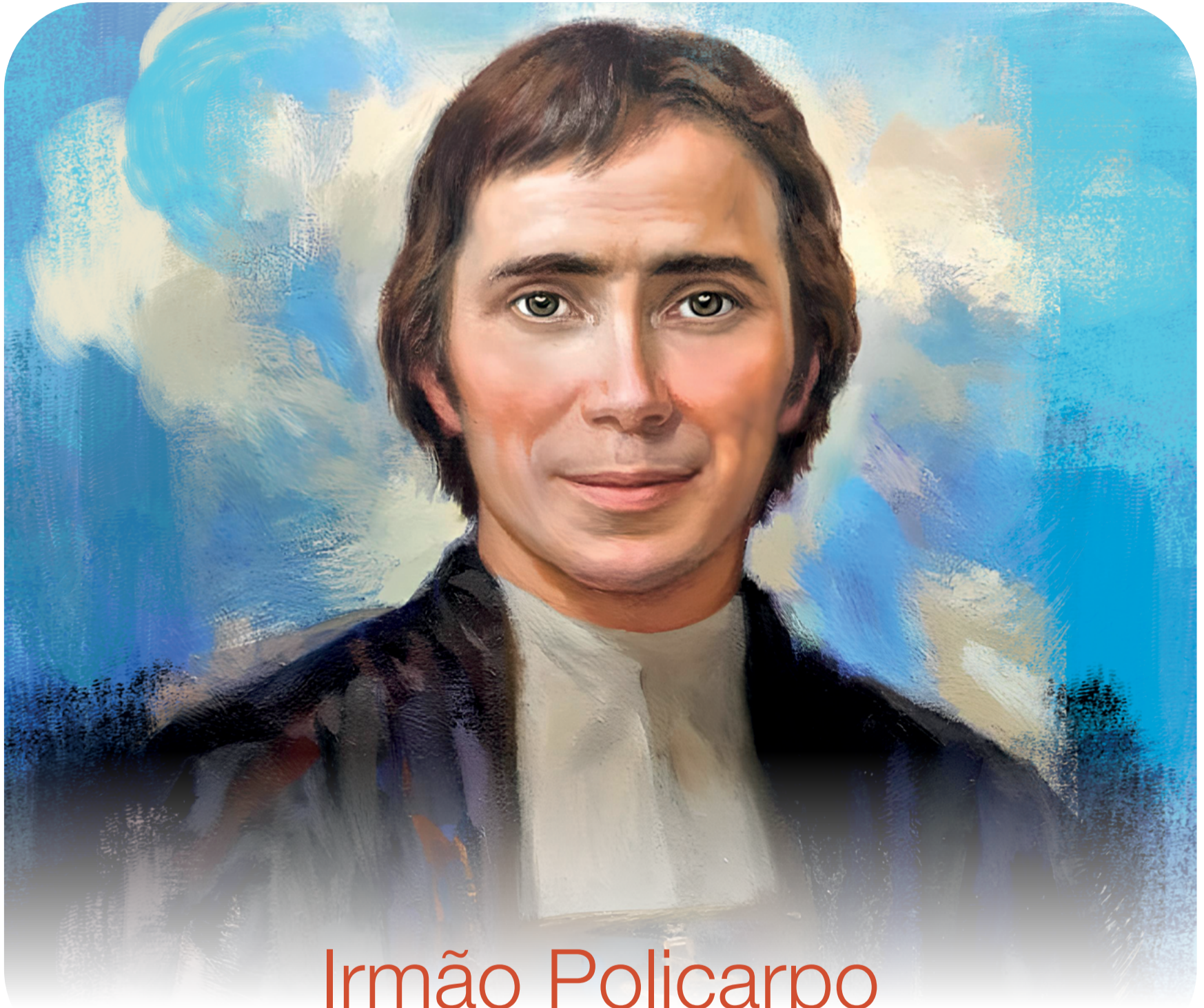
**V** - Um emocionante conto que você poderá encontrar na internet, e que reflete um pouco das muitas formas de riscos a que se encontravam as crianças pobres daquela época.

**VI** - Forma como o Pe. Andre Coindre encerrava algumas de suas cartas aos Irmãos.

**IR. CLAUDIO LUIZ FERREIRA**  
Cientista da Religião, Pedagogo e  
Psicanalista em formação



# artigo



## Irmão Policarpo

Um chamado à conversão em defesa da "Casa Comum"

O venerável Irmão Policarpo é, para nós, Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração (IRSC), e para a humanidade, sinal de esperança, de fé e de caridade. Com prudência, justiça, fortaleza e temperança, diante de Deus e com o próximo, fez tudo para o bem dos Irmãos, das crianças e dos jovens, educando-os e instruindo nos valores para a vida. Ele deu continuidade à obra que padre André Coindre havia começado, acolhendo os órfãos e educando as crianças que necessitavam de escola.



## artigo

Irmão Policarpo, religioso educador, foi um homem apaixonado por Jesus Cristo. “Quero ser todo seu meu Senhor, no tempo e na eternidade”. Uma pessoa culta, equilibrada, criteriosa, cheia do espírito de Deus e conhecedora da realidade. Possuía paixão em ser educador, com toda sua dedicação à escola, amava ensinar (educar) as crianças e os jovens. Caridoso, de simplicidade e humildade, explicitou, em seus gestos e em suas palavras, a proximidade com os Irmãos e com as crianças.

Foi um homem que demonstrou sua força e sua confiança em Deus, mesmo em tempos de fragilidade. Educou com o coração ardente, terno e esperançoso, lançando, ao futuro, uma educação de qualidade que ecoa no coração e na vida dos Irmãos, dos educadores (professores), das crianças, dos jovens alunos e das famílias do nosso tempo.

Irmão Policarpo (1801-1859) viveu tempos difíceis, marcados pelas incertezas no cenário político e social. Vivia a caridade com alegria, sendo fiel aos conselhos evangélicos, doando-se totalmente a favor da educação das crianças, com uma vida interior fervorosa, com iluminada dedicação ao Instituto, que amou e serviu com todas as suas forças.

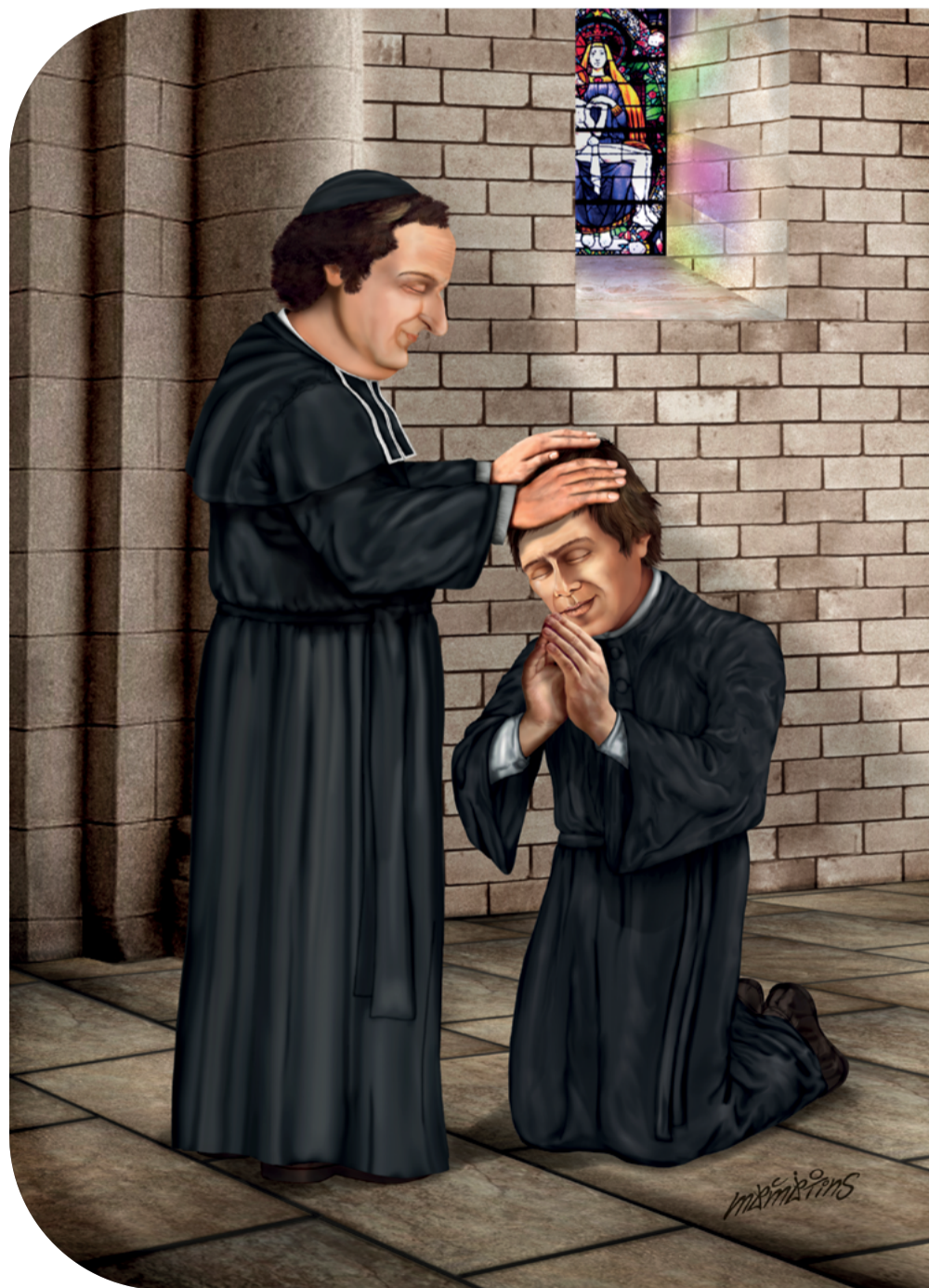
*A primeira preocupação do Ir. Policarpo foi a formação espiritual dos Irmãos, sempre atento a formar, capacitar educadores habilidosos, testemunhas autênticas e propagadores confiáveis de valores humanos e cristãos, verdadeiros servidores da escola e das crianças.*

Nós, Irmãos do Sagrado Coração, o temos como modelo, que nos envolve, nos orienta, nos inspira com suas atitudes na nobre arte de educar as crianças e os jovens. Irmão Policarpo, religioso, modelo de educadores, reunia em si todas as qualidades necessárias e cultivava os dons exigidos de alguém que aspira a cumprir plenamente uma missão tão nobre: diante de Deus, da igreja, da sociedade.

Ele é nosso modelo de educador. E seremos seu exemplo fiel como presença e comportamento, estando presente na vida de nossos alunos, sendo inspiração, conhecendo e dando testemunho como educadores, homens e mulheres, que conduzem à confiança, ao amor a Deus, cultivando valores para a vida.

Educar para a verdade, para a liberdade, para o conhecimento e para a responsabilidade, levando ao comprometimento, com um sistema educacional de confiança, com comunicação, com participação e com amor entre os educandos e professores, transpondo todo nosso trabalho e valores educativos às famílias e à sociedade.

*Irmão Policarpo entregou o melhor do seu coração e de sua vida às almas, semeando em cada uma, com todo seu esforço, a preciosa semente da ciência e da virtude.*





## artigo

Ele educou em coragem, energia moral, maturidade, para o trabalho, para a fé, na liberdade, no amor. Educando com alicerces para o futuro, os Irmãos têm um jeito próprio de educar, baseado na confiança, nos valores cristãos e isso reflete-se na formação integral dos estudantes.

O educador é instigado, chamado a uma fidelidade criativa, com olhar ousado capaz de transmitir fé, segurança, conhecimento e acompanhamento. A Educação é um processo de transmissão de valores morais positivos. Os educadores são chamados a revelar o Ser. A fazer um caminho de valorização, conhecimento, aproximação, aprendizado que ajuda a criança ou o jovem a encontrar seu lugar e sentido

no mundo, reconhecendo seus dons e talentos a serviço dos demais. Para isso, a pessoa deve ser capacitada, ponderada, criativa, humana, olhar além do que vê, ser conhecedora do ambiente em que exerce seu trabalho.

O aluno deve ser livre para encontrar dentro de si a força, o dom de Deus e os valores fundamentais para atuar com liberdade e segurança no mundo. Não perdendo de vista os valores e o conhecimento adquirido com excelência, através de nossa competência acadêmica e carinho, cultivamos corações e formamos verdadeiros cidadãos.





## artigo

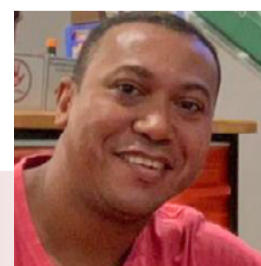
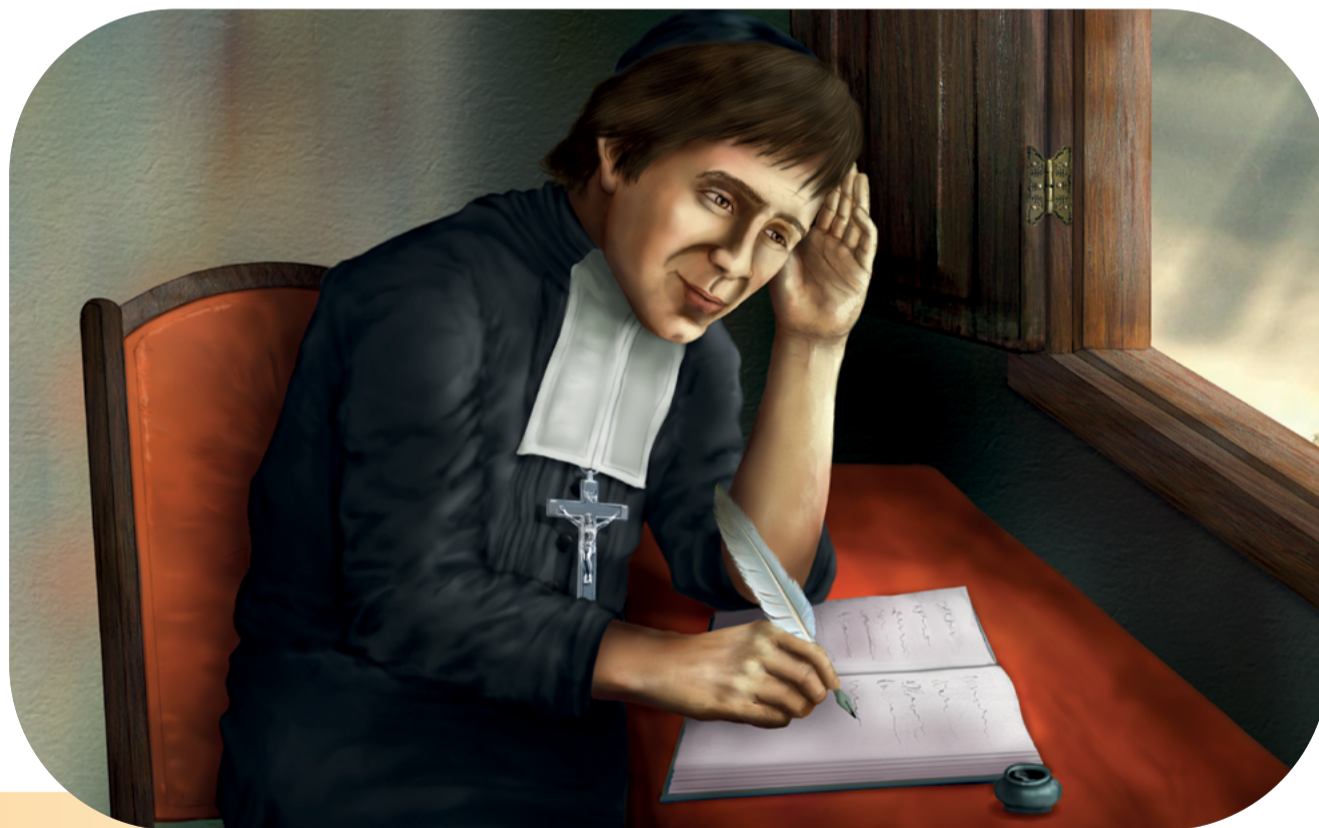
Nosso modelo de educador amou e foi amado pelas crianças e jovens, em sua atuação como professor, educador. Hoje, nós, como o Irmão Policarpo, continuamos a nos entregar, a doar nosso tempo para os alunos, conseguindo escutar, compreender, respeitar e gerar confiança em seu processo educativo. Que possamos transformar suas vidas em melhores vidas, com palavras e com ações que produzam encanto, entusiasmo, conhecimento, formando pessoas felizes, criativas, dinâmicas, capazes de sonhar e de amar.

Sendo alunos capazes de lançar o olhar além e perceber o Espírito de Deus que é vida em nós, ousemos olhar pra frente, ser luz, recebendo luz. A razão e a inteligência são importantes, elas mostram-nos caminhos para viver a plenitude da vida em nós. Olhar o exemplo do Irmão Policarpo, abrir os olhos para

a realidade que nos cerca e perguntar: O que estou fazendo para promover a vida? E para alcançar sabedoria e excelência, qualidade de vida e valores?

Usar a inteligência para formar consciência, abrir os olhos para o mundo, e para que todos tenham vida plena. Sermos fortes na fé, mais vigorosos na esperança, abrir coração e mente, enxergar e viver com responsabilidade.

Sejamos assertivos e atentos ao espírito de cuidado, de paciência e zelo, sendo firmes, progredindo sempre, na alegria, na bondade, na escuta, no olhar para continuar amando e educando com o jeito do nosso religioso educador: Irmão Policarpo.



IR. CLEVERSON ANTÔNIO NAZÁRIO (KIKO)  
Graduado em Ciências da Religião

# artigo



## A vivência do cuidado e do respeito no cotidiano do Colégio Cristo Rei

O legado de Pe. André Coindre



## artigo

O ano que celebra os 200 anos da Páscoa de Pe. André Coindre, fundador do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, mantenedor de nosso colégio, dirige a todos nós, educadores e comunidade escolar, uma provocação: como levamos adiante, no dia a dia de nosso colégio, seu legado de acolhimento e doação?

André Coindre nasceu em 1787, na França, e morreu jovem, em 1826, aos 39 anos. Apesar de sua curta passagem pela vida terrena, fez das iniciativas educativas e sociais voltadas para jovens em situação de vulnerabilidade seu principal propósito. Num contexto histórico pós-Revolução Francesa e Guerras Napoleônicas, de imensa pobreza social, em que crianças e jovens quase não importavam para a sociedade, Coindre observava, pelas ruas de Lyon, crianças e adolescentes abandonados, sem acesso ao cuidado, vivendo em violência, miséria e exclusão, e decidiu agir. O abrigo dado a essas crianças transcendeu os cuidados básicos de alimentação e moradia, pois o jovem Coindre tinha ideias sobre o significado da educação muito à frente de seu tempo. Ele acreditava e propunha, em suas práticas e escritos, que crianças consideradas indisciplinadas precisam de adultos estáveis, que exemplifiquem o bem agir. Com os jovens por ele acolhidos, entendia como crucial o estabelecimento de relações confiáveis, já que a disciplina, para Coindre, nascia do vínculo. Assim, nas palavras de André, educar é “fazer crescer a pessoa inteira”.

Uma característica central no pensamento do Pe. André Coindre era o conceito de Presença Educativa. O educador coloca-se a observar, escutar, acompanhar, proteger, orientar moralmente e ajudar no desenvolvimento do senso de pertencimento a uma comunidade. A correção existe, mas não humilha. A disciplina existe, mas não rompe o pertencimento. Por isso, “educar o coração”, para Coindre, significa praticar uma educação que estabelece afetos, que coopera, que prioriza a comunidade e que olha a pessoa de maneira integral.

O que hoje chamamos de Pedagogia da Confiança, em nosso colégio, reflete diretamente os ideais daquele que deu os primeiros passos nesta direção. Quem adentra nossa escola e nela convive percebe, desde os primeiros contatos com nosso ambiente, que nosso olhar se volta para o indivíduo de

maneira a aprofundar vínculos. Educar, para nós, educadores do Cristo Rei, é sinônimo de presença e inteireza.

O legado do Pe. André concretiza-se em nosso cotidiano desde os primeiros passos da vida escolar, quando criança e família são acolhidas e orientadas na perspectiva do respeito e da criação de vínculos seguros. Na Educação Infantil, compreendemos que cuidar é respeitar o tempo da infância, com suas especificidades, e construir vínculos seguros para que a criança sinta-se pertencente ao ambiente escolar, à sua comunidade. O olhar atento das professoras e professores às singularidades, a escuta afetiva, a parceria constante com as famílias e a organização de um ambiente que transmite segurança permitem às nossas crianças aprender, desde cedo, que a escola é um espaço de respeito e coletividade. Em cada gesto cotidiano, por meio do empenho dos profissionais que dedicam a esta comunidade seus saberes técnicos, como também seus saberes humanos, percebe-se que nossa escola atua educando corações.





## artigo

Ao longo do Ensino Fundamental, esse legado se fortalece. À medida que as crianças crescem, crescem também as vivências coletivas mediadas por professores preocupados e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes. O cuidado não aparece apenas em “projetos especiais”, pois atravessa o cotidiano escolar. As Rodas de Conversa, em que as crianças compartilham sentimentos, dificuldades, alegrias e situações vividas dentro ou fora da escola, favorecem o vínculo, e o professor atua como mediador da escuta. Nesse processo, ele ajuda as crianças a nomearem emoções, incentiva o respeito à fala do outro, trabalha a resolução de conflitos e fortalece o sentimento de grupo.

As responsabilidades compartilhadas em sala de aula, em que os alunos atuam na organização das rotinas escolares, são expressões de como o Cristo Rei entende, inspirado em Pe. Coindre, que a criança cresce quando percebe que o adulto acredita em sua capacidade. Ao ajudar colegas, organizar materiais, cuidar da biblioteca da sala, acolher alunos novos e liderar pequenas tarefas coletivas, desenvolve-se o senso de pertencimento e corresponsabilidade.

Na mediação de conflitos com diálogo, ao contrário da punição, o professor de nosso colégio ajuda as crianças e os adolescentes a compreenderem o que aconteceu, como o outro se sentiu, como reparar o dano e quais combinados precisam ser retomados. A disciplina existe, porém não rompe o vínculo — exatamente como defendia André Coindre. O professor conhece profundamente seus alunos, acolhe antes de corrigir, mantém firmeza, sem humilhar, e estabelece relações confiáveis. A criança sente que existe um adulto que a vê e acompanha seu crescimento. Isso é profundamente inspirado pelas concepções de Coindre.

Por meio do projeto Tutoria, possibilita-se que cada estudante seja visto em seus desafios e potencialidades. Por meio da escuta, do diálogo e da construção de relações de confiança, os alunos encontram adultos de referência que os acompanham em seu percurso humano e escolar. Em um tempo marcado por tantas fragilidades emocionais e dificuldades de convivência, a Tutoria reafirma, diariamente, nosso compromisso com uma Educação que não separa aprendizagem de vínculo, disciplina de acolhimento e desenvolvimento intelectual de formação humana.





## artigo



No Ensino Médio, essa presença cuidadosa manifesta-se também na busca por auxiliar nossos adolescentes na construção de sentido, de identidade e de propósito. Em uma fase atravessada por dúvidas, escolhas e transformações, procuramos caminhar ao lado de nossos jovens, incentivando-os a reconhecer talentos, a refletir sobre valores, a desenvolver autonomia e a realizar escolhas conscientes para o futuro. Inspirados na pedagogia de André Coindre, acreditamos que educar é também ajudar cada estudante a descobrir quem é, quais caminhos deseja seguir e de que maneira pode colocar sua existência a serviço do bem comum. Assim, a Pedagogia do Cuidado permanece viva em nosso colégio.

Orgulho-me de pertencer, há 21 anos, a uma escola corazonista que, mesmo imersa em um mundo com valores sociais que apregoam individualismo, competição e relações líquidas, batalha, cotidianamente, por manter aceso, no coração da comunidade escolar, o senso de coletividade, de cuidado e de acolhimento, ou seja, o legado de Pe. André Coindre. O mais bonito, nessa perspectiva, é que ela não separa aprendizagem acadêmica de formação moral, desenvolvimento emocional e convivência humana. Tudo isso faz parte do ato de Educar.



**MARIANA SPADOTO DE BARROS**  
Professora de Língua Portuguesa do 6º ano e  
Supervisora do Projeto Tutoria

## artigo



# Pacto Educativo Global e o Carisma de Padre André Coindre

Juventude Cristo Rei é exemplo de ação concreta pela esperança e pela dignidade humana

O Pacto Educativo Global é uma iniciativa proposta pelo Papa Francisco em 2019 que convida toda a sociedade a refletir sobre o papel da Educação na construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável. Mais do que transmitir conhecimentos, o Pacto propõe uma educação fundamentada no diálogo, na empatia, na inclusão e no compromisso coletivo com a dignidade humana, valorizando a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com o cuidado com o próximo, com a sociedade e com a Casa Comum.



## artigo

O Pacto dialoga profundamente com o carisma do Padre André Coindre e com a missão do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, especialmente no compromisso com uma educação humanizadora, acolhedora e voltada à formação integral de crianças e jovens, sobretudo daqueles em situação de maior vulnerabilidade. Inspirado pelos valores do amor, da escuta, da solidariedade e da promoção da dignidade humana, Padre André compreendia a educação como um caminho de transformação social e de cuidado com a vida. Nesse sentido, o Colégio Cristo Rei mantém viva essa missão ao promover uma educação integral que incentiva os educandos a reconhecerem seu potencial transformador, fortalecendo relações fraternas e despertando o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, sensível e solidária.

A Juventude Cristo Rei é uma das iniciativas que tornam esse carisma vivo no cotidiano escolar. Desde 2011, o projeto busca proporcionar espaços de acolhida, convivência e integração, com ênfase no protagonismo juvenil e na participação ativa dos estudantes em ações de cidadania, voluntariado e transformação social. Por meio de campanhas e projetos como a Páscoa Cidadã, o ENJUVI, o Florescer e o Vincular, os jovens são convidados a experimentar valores como empatia, solidariedade, responsabilidade coletiva e compromisso com a vida.

A campanha Páscoa Cidadã tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da empatia e da partilha, sendo também um gesto concreto inspirado pela Campanha da Fraternidade. A ação mobiliza estudantes, famílias e educadores na arrecadação de caixas de bombons destinadas a crianças e adolescentes atendidos por instituições sociais do município de Marília e pelos centros sociais do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração. Anualmente, cerca de 700 caixas são arrecadadas e destinadas a crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, fortalecendo laços de solidariedade e de cuidado com o próximo.





## artigo

O ENJUVI – Encontro da Juventude e Vivências é realizado na chácara do Colégio Cristo Rei com estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Inspirado pela temática da Campanha da Fraternidade e iluminado pelo carisma do Padre André, o encontro busca promover a integração entre os alunos e alunas, fortalecer vínculos, incentivar o trabalho em equipe e proporcionar espaços de diálogo, escuta e troca de experiências. A atividade contribui para o desenvolvimento da convivência fraterna e da consciência social, favorecendo aprendizagens que ultrapassam os muros da escola.

O Projeto Florescer nasceu em 2017 a partir do olhar atento e sensível de estudantes do Ensino Médio que sentiram, em seus corações, o desejo de semear esperança e contribuir ativamente para a construção de um mundo mais justo e fraterno. Jovens movidos pela empatia, capazes de enxergar para além das diferenças e reconhecer, em outras realidades, a mesma humanidade que os constitui. Sensibilizados pela missão dos Irmãos do Sagrado Coração em Amatongas, Moçambique, aproximaram-se da realidade de jovens moçambicanas que sonham transformar suas vidas por meio da Educação.

A iniciativa fortaleceu os vínculos afetivos entre a comunidade escolar do Colégio Cristo Rei e a missão dos Irmãos do Sagrado Coração na África. O Projeto Florescer tem como objetivo auxiliar na formação escolar integral de jovens moçambicanas, custeando seus estudos no Internato São Quisito da Escola Sagrado Coração de Jesus, em Moçambique. Trata-se de uma ação marcada pela dignidade, pela esperança e pelo compromisso com a promoção da vida, profundamente inspirada pelo carisma do Padre André Coindre. Em 2027, o projeto celebrará 10 anos de existência, tendo possibilitado o apadrinhamento de sete jovens ao longo de todo o Ensino Médio em Amatongas.



PROJETO



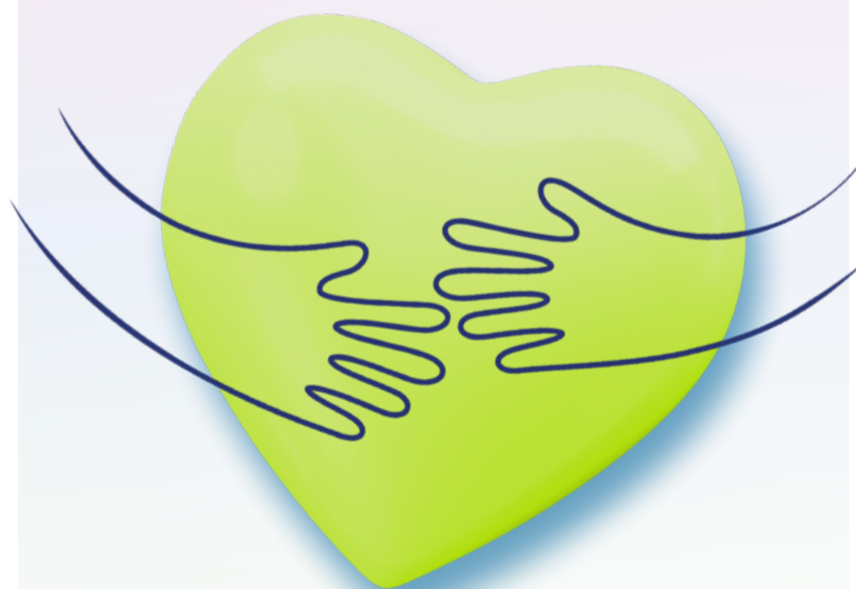


## artigo



O projeto Vincular é uma ação de voluntariado que possibilita aos estudantes voluntários do Projeto Florescer conhecerem os centros sociais do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração. A iniciativa promove momentos de convivência, troca de experiências e fortalecimento de vínculos com crianças e adolescentes atendidos pelo Juvenato, Pronoama e Casa do Piá. Por meio de rodas de conversa, atividades lúdicas e vivências coletivas, os jovens experimentam, na prática, valores como empatia, escuta, acolhimento e valorização da dignidade humana, fortalecendo sua formação como cidadãos conscientes, sensíveis e comprometidos com o cuidado com o outro e com a transformação social.

Entendemos que essas ações despertam nos jovens sentido, pertencimento e compromisso com a vida em comunidade. Enquanto educadores e educadoras, buscamos atuar na perspectiva da escuta, do incentivo e da valorização do protagonismo juvenil, acreditando na potência transformadora da juventude quando encontra espaços de participação, acolhimento e confiança. Ao vivenciarem experiências concretas de solidariedade, convivência e cuidado com o próximo, os estudantes tornam-se multiplicadores dos valores do carisma do Padre André, levando essas experiências também para suas famílias, amigos e comunidades.



vincular



## artigo

A seguir, apresentamos depoimentos de famílias sobre as ações desenvolvidas pela Juventude Cristo Rei, evidenciando a percepção de mães acerca das contribuições do projeto na formação humana, social e afetiva de suas filhas.

“A participação da Carolina no Projeto Florescer, do Colégio Cristo Rei, foi muito especial e significativa para nossa família. Ela gostou muito de participar e, ao longo das atividades, percebemos o quanto se sentiu acolhida, respeitada e valorizada.

A Carolina sentiu que sua voz era importante, que aquilo que tinha para dizer tinha valor e merecia ser ouvido com atenção e carinho. A cada encontro, voltava para casa alegre, mais leve e tranquila, demonstrando o quanto essa experiência contribuiu positivamente para seu bem-estar emocional e desenvolvimento pessoal.

Somos muito gratos por iniciativas como o Projeto Florescer, que promovem escuta, empatia e fortalecem a autoestima das crianças e adolescentes.”

Priscila Abdalla Monteiro,  
mãe da aluna Carolina Iague



“Prezados Organizadores,

Escrevo para expressar minha sincera gratidão e admiração por essa iniciativa tão bonita e transformadora. Como mãe, é emocionante ver nossos filhos sendo convidados a viver valores como solidariedade, empatia e compromisso com o próximo.

Esse projeto vai muito além de uma ação voluntária: ele forma cidadãos conscientes, sensíveis e comprometidos com um mundo melhor. A dedicação de vocês inspira não só os alunos, como também as famílias, fortalecendo valores que levaremos para a vida toda.

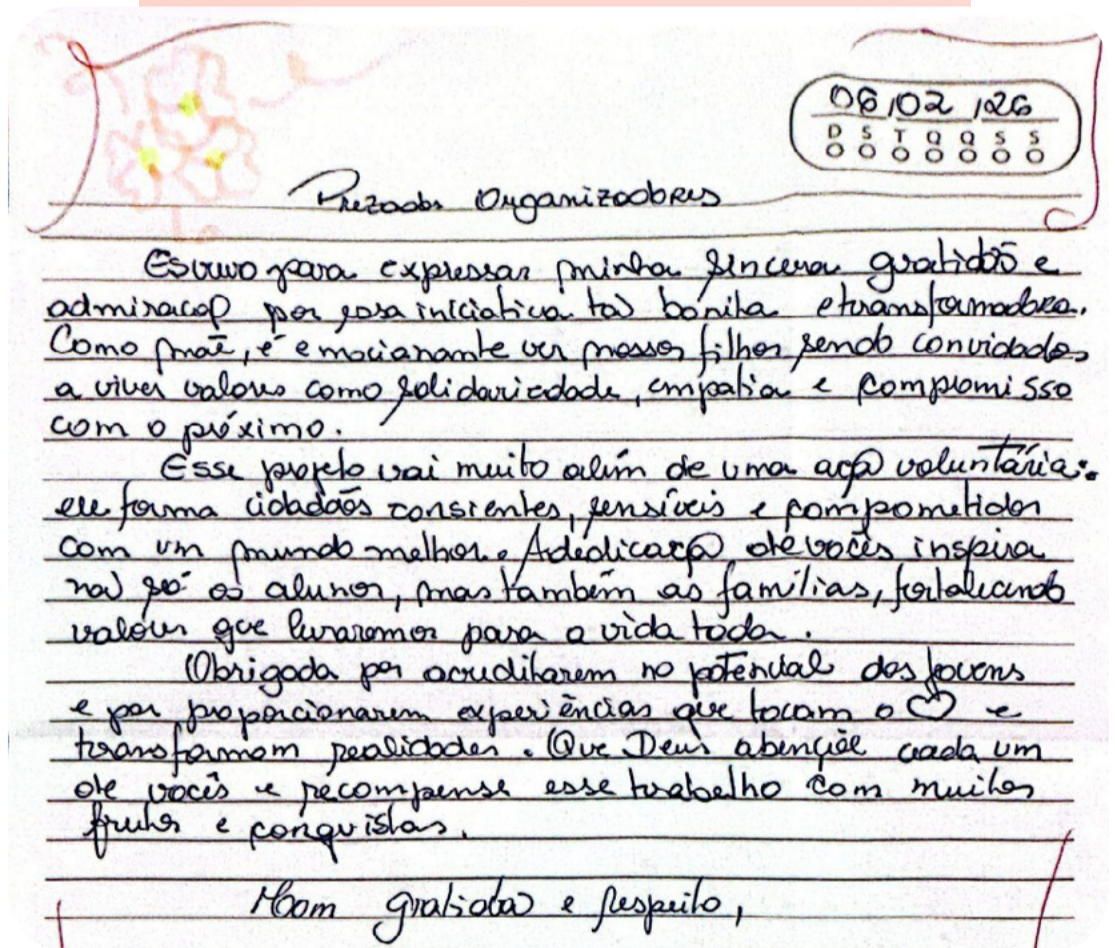
Obrigada por acreditarem no potencial dos jovens e por proporcionarem experiências que tocam o coração e transformam realidades. Que Deus abençoe cada um de vocês e recompense esse trabalho com muitos frutos e conquistas.

Com gratidão e respeito,  
Lucimara, mãe da aluna Thalyta



## artigo

Assim, o diálogo, a inclusão e no compromisso coletivo com a dignidade humana e o protagonismo juvenil tornam-se expressões concretas do Pacto Educativo Global e do legado deixado por André Coindre: jovens que não apenas aprendem sobre empatia, fraternidade e justiça social, mas que assumem, com sensibilidade e responsabilidade, o compromisso de transformar realidades. São iniciativas que fortalecem a formação integral, despertam consciências e cultivam uma educação que humaniza, acolhe e inspira novas formas de construir o mundo. Os depoimentos das famílias, especialmente das mães, revelam também a importância do apoio, da confiança e do incentivo familiar nesse processo formativo, reconhecendo o impacto positivo que essas vivências produzem na trajetória pessoal, social e afetiva dos jovens. Quando escola, família e comunidade caminham juntas, fortalecem-se os vínculos, o sentimento de pertencimento e a capacidade dos adolescentes e jovens de se reconhecerem como sujeitos ativos da transformação social. Dessa forma, reafirma-se a Educação como um caminho de esperança, de fraternidade e de compromisso com a dignidade humana, à luz do carisma do Padre André e dos valores do Pacto Educativo Global.



**JAQUELINE SANTANA ALVES**  
Educatora Social da Juventude Cristo Rei e  
Assistente Social do Colégio Cristo Rei



**IR. THIAGO DA SILVA CARVALHO**  
Coordenador da Juventude Cristo Rei e  
Diretor da Escola Ir. Policarpo

# coluna



## Escolas do Sagrado Coração na Espanha

Educar a partir de dentro: viver hoje o carisma corazonista



## coluna

**D**urante muito tempo, eu não soube o que significava ser corazonista. E, no entanto, sempre o fui.

Venho de uma família corazonista e cresci num ambiente onde essa forma de viver a Educação estava tão presente que não precisava de explicações. Estava nos gestos do dia a dia, na forma de olhar, no cuidado com as pessoas, no ambiente que se respirava na escola.

Com o tempo, fui dando nome a tudo aquilo que tinha vivido quase sem me dar conta. Era — e continua a ser — o carisma do Padre André Coindre.

Hoje, faço parte desta mesma missão dentro da rede de escolas corazonistas na Espanha, presente desde 1903 e, atualmente, composta por 11 centros. Escolas diferentes, situadas em realidades diversas, porém unidas por uma mesma forma de entender a Educação: a partir da confiança, do respeito e da atenção a cada pessoa. Mas, acima de tudo, unidas por algo mais profundo: uma forma de estar no mundo.

### **Um caminho que vai tornando-se próprio**

A minha relação com o carisma corazonista não foi algo estático, mas um processo que foi construindo-se ao longo do tempo.

Passei de aluna a monitora e, mais tarde, a educadora e coordenadora. E, em cada uma dessas etapas, fui descobrindo algo novo. Como aluna, vivia-o sem questionar; como monitora,

comecei a tomar consciência; hoje, como educadora, sinto a responsabilidade de o tornar vida e de o transmitir.

Não foi uma aprendizagem teórica, mas uma experiência vivida. Algo que se foi consolidando pouco a pouco, por meio de pessoas, momentos e espaços partilhados.

É precisamente aí que o carisma ganha sentido: quando deixa de ser algo recebido e passa a tornar-se algo próprio.

### **Um carisma que se torna partilhado**

Se há algo que hoje define as escolas corazonistas na Espanha é que o seu carisma é vivido como uma verdadeira missão partilhada.

Juntamente com os Irmãos do Sagrado Coração, muitos leigos — docentes, famílias, antigos alunos, monitores — encontramos neste carisma um caminho para a nossa vida. Partilhamos o amor ao Coração de Jesus, a experiência da fraternidade e o compromisso com a Educação de crianças e jovens, especialmente dos que mais precisam.

Essa realidade torna-se especialmente visível na presença crescente de leigos nas equipas diretivas e em cargos de coordenação. Longe de perder identidade com a menor presença dos Irmãos, o carisma fortalece-se: torna-se mais vivido, mais próximo, mais real. Já não é algo que simplesmente se recebe, mas algo que se constrói e se cuida entre todos.





## coluna

### Cuidar das raízes: espaços de missão partilhada

O carisma não se transmite apenas com ideias, mas através de espaços concretos onde se partilha, se revê e se aprofunda.

Um dos mais significativos são as equipas de missão partilhada que existem em quase todas as escolas do país. Nelas participam professores em atividade, pessoas já aposentadas, antigos alunos, monitores, outros colaboradores... Qualquer pessoa que se sinta corazonista tem lugar.

São espaços de encontro onde paramos, refletimos, partilhamos e regressamos ao essencial. Lugares onde nos perguntamos quem somos e como queremos continuar a viver o carisma hoje.

Na escola onde trabalho, o Colégio Mundaiz, em San Sebastián, essa experiência concretiza-se em Sustraiak, nome da nossa equipa de Missão Partilhada, que, em basco, significa “raízes”. E não é por acaso: fala daquilo que não se vê, porém que sustenta tudo o resto. Sustraiak não é apenas mais uma atividade. É um espaço para parar, aprofundar e recordar de onde nasce tudo o que fazemos no dia a dia.



### Onde tudo acontece: o cotidiano

Para além dos espaços mais formais, o Carisma ganha vida sobretudo no cotidiano.

Nas escolas corazonistas na Espanha, todas as manhãs, antes de começar o ritmo do dia, paramos alguns minutos para pensar, partilhar e colocar o dia nas mãos de Deus. É um momento simples, contudo profundamente significativo. Por vezes, partimos de uma experiência, de uma notícia ou de um valor; outras vezes, dos tempos litúrgicos ou de campanhas concretas.

Existem também espaços específicos para os alunos, como o Oratório ou a Aula Pulsante, onde tornamos visível algo muito próprio do nosso estilo: colocar o coração no centro. São momentos de silêncio, de escuta, de oração partilhada, de canto... Experiências simples que ajudam os alunos a conectar com o essencial.

Nas etapas seguintes, esse caminho continua através do trabalho da interioridade no Ensino Secundário. Num contexto marcado pela rapidez e pelo ruído, oferecemos aos alunos espaços para parar, escutar-se, tomar consciência do seu corpo, das suas emoções e do que vivem. Por meio de dinâmicas simples — silêncio, expressão, reflexão partilhada — vão descobrindo o seu mundo interior e abrindo-se, pouco a pouco, à transcendência.

Não se trata apenas de mais uma atividade, pois é uma aposta clara em educar pessoas a partir de dentro, ajudando-as a integrar o que sentem, o que pensam e o que vivem.

Mas, sendo sincera, é sobretudo na forma de nos relacionarmos que o Carisma torna-se mais visível: na maneira como olhamos para cada aluno, como acompanhamos as suas dificuldades, como celebramos as suas pequenas conquistas. É aí que verdadeiramente se educa.



## coluna

### O olhar para os últimos

Na minha experiência pessoal, há um lugar onde tudo isto ganha um significado especialmente profundo: a atenção à diversidade.

Nas escolas corazonistas, esta sensibilidade está muito presente no dia a dia. Procuramos acompanhar cada aluno a partir da sua realidade concreta, adaptando-nos às suas necessidades e colocando a pessoa no centro, acima de qualquer resultado.

No meu caso, o trabalho na Educação Especial permitiu-me compreender de forma muito concreta o coração do Carisma de Coindre: a preferência pelos últimos. Neste contexto, a educação torna-se mais essencial. Baseia-se na presença, na paciência, na capacidade de adaptação e na confiança em processos que nem sempre são rápidos ou visíveis. É aprender a valorizar os pequenos progressos e a olhar com uma profundidade diferente.

Mas esse olhar não se limita a experiências individuais ou a apoios dentro da sala de aula. Dentro da nossa própria rede de escolas, encontramos realidades que encarnam de forma muito clara essa intuição do Padre Andrés Coindre.

Um exemplo especialmente significativo é o Centro Puente, no colégio de Puente la Reina. É um espaço que acolhe jovens que, em muitos casos, não encontraram o seu lugar noutros contextos educativos, alunos que viveram o fracasso escolar ou pessoal e que, muitas vezes, foram rejeitados noutros espaços.

Ali, mais do que nunca, torna-se visível o que significa educar a partir do coração. Além de ensinar, é oferecer uma nova oportunidade, de acreditar em cada pessoa quando outros deixaram de o fazer, de acompanhar processos complexos com proximidade, firmeza e esperança.

É, em definitiva, uma forma muito concreta de dar vida ao Carisma de Coindre: olhar para aqueles que mais precisam e apostar neles. E, muitas vezes, tanto nesses contextos como no dia a dia da sala de aula, são eles que nos ensinam a educar de verdade.





## coluna



### Para além das distâncias

Há momentos ao longo do ano em que esta identidade partilhada torna-se especialmente visível.

São os encontros intercolegiais: as Olimpíadas Corazonistas, os acampamentos, os encontros de missão partilhada, os campos de trabalho ou experiências como o Caminho de Santiago. Espaços onde alunos e educadores de diferentes escolas encontram-se e partilham tempo, vida e experiências.

Vimos de realidades diferentes: com línguas distintas como o basco ou o catalão, com contextos sociais diversos, com formas próprias de viver o dia a dia em cada escola. E, no entanto, há algo que é exatamente igual.

Na forma de nos relacionarmos, no ambiente que se cria, na maneira de acompanhar, reconhece-se um mesmo estilo. Uma mesma forma de entender a Educação e a vida. E, nesses momentos, percebe-se com muita clareza algo muito profundo.

É aí que torna-se evidente que o Carisma não depende do lugar, mas das pessoas. Que, para além da distância, continuamos a ser uma mesma família.



## coluna



### Conclusão: o que permanece

Educar numa escola corazonista é, no fundo, retornar sempre ao essencial.

Àquilo que não se vê, mas que sustenta tudo: a confiança, a proximidade, a fraternidade, a fé. Àquilo que dá sentido a cada gesto cotidiano e a cada relação que se constrói na escola.

Quando olho para o meu percurso, percebo que o Carisma não se aprende de uma só vez, mas vai sendo descoberto pouco a pouco, ao longo do caminho vivido e partilhado com outros.

Também compreendo que o Carisma não pertence a um lugar concreto. Vi-o em encontros com outras escolas, em atividades partilhadas, em experiências vividas fora da sala de aula: essa mesma raiz que nos une, essa mesma forma de estar e de educar.

Hoje, sinto que faço parte de uma história que me precede, e que também está nas minhas mãos o cuidar e o continuar a construir. Uma história que se escreve no cotidiano, nos pequenos gestos, na forma de acompanhar e de estar.

Porque, no final, ser corazonista não é algo que se explica totalmente com palavras.

É algo que se vive. E que, quase sem nos darmos conta, se transmite de coração a coração.



**SILVIA GONZÁLEZ SARMIENTO**  
Antiga aluna | Educadora corazonista  
Colégio Mundaiz (San Sebastián, Espanha)



# Vida e Aprendizagem na Escola Shitima

O dia a dia de uma Escola do Sagrado Coração na África

**A** Escola Primária e Secundária Shitima está localizada na região central da Zâmbia, em Kabwe, aproximadamente a 3 quilômetros do centro da cidade. É uma escola subvencionada, onde o apoio do governo atua, juntamente com a missão e os valores dos Irmãos do Sagrado Coração, formando uma comunidade alicerçada na fé, no aprendizado e no cuidado.



## coluna



### O Início e o Crescimento da Escola

A história da Shitima começou no ano 2000, quando um pequeno grupo de alunos vulneráveis foi ensinado pela primeira vez na residência dos irmãos em Kabwe. Foi um começo simples, cheio de propósito e de um profundo desejo de servir aos jovens marginalizados de Kabwe.

Em 2004, a escola mudou-se para a Luangwa Avenue, após a aquisição de um terreno, e, a partir daí, cresceu até se tornar uma escola missionária, atendendo muitos meninos e meninas vulneráveis. Naqueles primeiros anos, chegou a ser conhecida como a “escola das crianças de rua”, um nome que reflete tanto suas origens humildes, quanto sua missão.

Com o tempo, a escola continuou a crescer. O apoio do governo foi introduzido e, hoje, a Shitima atende mais de 700 (setecentos) alunos, com cerca de 50 (cinquenta) membros de equipe, incluindo 4 (quatro) Irmãos do Sagrado Coração, tanto na seção primária, quanto na secundária. Apesar desse crescimento, continua sendo um lugar que muitos chamam de lar — um lugar de pertencimento, de cuidado e de uma jornada compartilhada.

### O Papel dos Irmãos e Professores Leigos

No centro desta trajetória, estão os Irmãos do Sagrado Coração. Como proprietários e agência gestora, eles orientam a escola com um senso de propósito constante, enraizado em seu carisma.

O que mais destaca-se não é apenas como eles lideram, mas como estão presentes. Eles não são figuras distantes — fazem parte da vida da escola. Você vê-os nos corredores, nas conversas, nos momentos de encorajamento. Além da gestão, eles compartilham a vida da escola como amigos e companheiros. Há algo de belo na forma como se sentam conosco, compartilham refeições, riem e, simplesmente, vivem ao lado de alunos e funcionários.

Eles vão além das matérias que ensinam — estão presentes na vida dos alunos de maneira mais profunda. Junto com os professores leigos, formam uma verdadeira comunidade de missão. Os professores leigos são, além de apenas membros da equipe, parceiros, muitas vezes chamando a si mesmos de “Ajudantes do Destino Shitima”, caminhando lado a lado com os Irmãos na formação acadêmica dos alunos, e também na formação integral, por meio da presença, do exemplo e da vida compartilhada.



### A Vida Diária na Shitima

De segunda a sexta-feira, o dia começa às 07:10 com a assembleia, onde toda a escola reúne-se em um espírito de oração e de unidade. Embora as seções primária e secundária funcionem separadamente, esse momento compartilhado une a todos. Os alunos participam de orações comunitárias, como o Pai Nosso, a Ave Maria e outras invocações, fundamentando o dia na fé antes do início das aulas.

Após a assembleia, a escola ganha vida. As aulas começam, as conversas fluem e a programação segue ao longo do dia. Os professores são incentivados a incorporar o aprendizado holístico em suas aulas, permitindo o desenvolvimento do aluno além da esfera acadêmica. Dessa forma, os alunos aprendem a compreender, como também são guiados a crescer para se tornarem versões melhores de si mesmos. Por intermédio de uma correção gentil, do incentivo consistente e das interações diárias, é possível perceber, claramente, esse crescimento gradual acontecendo.

No fim de cada dia, os alunos limpam suas salas de aula e arredores. Pode parecer uma rotina simples, porém carrega um significado profundo. Ensina responsabilidade, cuidado e trabalho em equipe. Nesses momentos, você vê os alunos trabalhando juntos, às vezes rindo, às vezes refletindo silenciosamente, mas sempre aprendendo algo além da sala de aula.



### Ritmo Semanal: Clubes e Esportes

O ritmo semanal começa da mesma forma todas as manhãs, com as aulas acontecendo de maneira consistente em toda a escola. No entanto, o que frequentemente muda são as atividades que seguem à tarde, a partir das 14:30.

As tardes de segunda e terça-feira são reservadas para atividades de preparação. Durante esse tempo, os alunos dedicam-se ao estudo e à recuperação de lições, tendo a oportunidade de refletir sobre o que foi ensinado e fortalecer seu entendimento. É um momento que incentiva a responsabilidade e a consistência em sua jornada acadêmica.

As quartas-feiras são dedicadas a atividades curriculares. É o momento para confrarias como teatro, debate, poesia, canto e dança. Essas atividades permitem que os alunos expressem-se além da sala de aula, descubram seus talentos e desenvolvam confiança. Mais do que isso, desempenham um papel importante na formação do caráter, oferecendo, aos alunos, espaço para desenvolver criatividade, trabalho em equipe e autoexpressão.

As quintas-feiras são reservadas para os esportes. Seguindo o calendário nacional, a escola foca em atletismo no primeiro trimestre, pelo qual os alunos desenvolvem velocidade, resistência e disciplina. No segundo trimestre, a atenção volta-se para jogos com bola, como futebol, voleibol, basquete e *netball*. Nestes dias, a escola ganha vida de uma maneira diferente, à medida que os alunos se envolvem em atividades físicas, trabalho em equipe e competição saudável.





## coluna

As sextas-feiras têm meio período, e os alunos dedicam esse tempo à limpeza e à organização de suas salas de aula. À primeira vista, isso pode parecer uma repetição da rotina diária. No entanto, às sextas-feiras, essa atividade carrega um significado mais profundo e intencional. É um momento que traz um senso de encerramento à semana — um momento para desacelerar, refletir sobre o que foi aprendido e assumir responsabilidade pelo próprio ambiente. Nesse ato simples, os alunos são lembrados da importância da responsabilidade, do cuidado e do respeito pelo espaço ao redor, ao mesmo tempo em que se preparam para a semana que está por vir.

Ao longo do ano, a escola une-se à nação para celebrar ocasiões importantes, como o Dia da Independência, o Dia da Mulher, o Dia da Liberdade Africana, o Dia da Juventude, entre outros. Esses são além de dias de comemoração, são momentos que aproximam a escola. Nessas circunstâncias, há um senso compartilhado de unidade, e valores como empatia, trabalho árduo e comunidade são silenciosamente reforçados. A forma como a escola organiza esses eventos permite que o trabalho em equipe manifeste-se e, de maneira simples, o carisma é vivido e experimentado.

O que se destaca ainda mais são os momentos em que os próprios alunos sugerem atividades de extensão, como visitar orfanatos. Nessas situações, algo mais profundo revela-se — um crescente senso de compaixão. Não é algo forçado, é algo que começa a criar raízes. O desejo de doar, mesmo com muito pouco, indica uma mudança que está acontecendo dentro deles.





## coluna

### Fé e Retiro Espiritual

Existem também ocasiões que desaceleram tudo. A cada trimestre, a escola dedica tempo para retiros espirituais — uma pausa tranquila para reflexão e interiorização. Para os funcionários, é uma oportunidade de dar um passo atrás, respirar e se reconectar com o propósito. Esses momentos são simples, entretanto permanecem na memória.

A escola também reúne-se para a Missa no início e no fim de cada trimestre, bem como em ocasiões especiais. Nesses momentos, a atmosfera transforma-se. O silêncio, as orações e, especialmente, o som dos alunos, cantando no coro, transmitem um senso de unidade difícil de explicar. É aqui que se vê a fé não como algo separado, mas como algo vivido — algo que molda silenciosamente a vida da escola.

### Cuidado e o Programa de Alimentação

Uma parte significativa da vida escolar é o programa de alimentação, apoiado pelo governo, que fornece refeições aos alunos durante o dia escolar. Para muitos, isso vai além de uma simples refeição — é um momento de alívio, dignidade e alegria.

Enquanto os alunos formam fila com suas marmitas, há algo profundamente humano e belo nesse instante. Reflete uma comunidade que se importa e um lugar onde ninguém é deixado para trás.





## coluna



### Conclusão

Para mim, a Shitima é mais do que um lugar de trabalho — tornou-se um lugar de pertencimento. Nos momentos tranquilos do dia, nas risadas dos alunos, no esforço compartilhado de construir algo significativo juntos. Sinto forte no coração o motivo pelo qual estou aqui.

No centro de tudo, de uma forma muito pessoal, está o Sagrado Coração de Jesus — um amor que é gentil, paciente e profundamente presente. Nem sempre é ruidoso, porém vejo esse amor na forma como cuidamos uns dos outros, na maneira como caminhamos com nossos alunos e até nos momentos simples e cotidianos que, muitas vezes, passam despercebidos.

Do meu próprio ponto de vista, parece um amor que me chama a estar mais presente, mais paciente e mais generoso. Um amor que me lembra que o que ofereço, na sala de aula e além dela, não é apenas conhecimento, mas uma parte de mim mesmo. E, nesses instantes, começo a entender o que significa viver a partir de um coração moldado por Cristo — um coração que ama, mesmo quando é desafiado, e que dá, mesmo quando isso tem um custo.

Para mim, esta é a Shitima. Além de uma escola, é um lugar onde esse amor é vivido todos os dias. É um lugar de amor em ação.



**MWENZI MPONDA**  
Professora do Ensino Secundário da Escola Shitima,  
localizada em Kabwe, Zâmbia

# coluna



## O Carisma na Colômbia

Colégios Corazonistas colombianos mantêm viva a chama de Padre André



## coluna



**H**á 200 anos, o Padre André Coindre iniciou um projeto que, com o tempo, alcançou uma dimensão que ainda hoje é evidente. O que começou, naquele momento, como acolhimento de crianças em situação de prisão, atualmente, se faz presente em diferentes contextos educacionais ao redor do mundo.

Na Colômbia, desde 1955, os Irmãos do Sagrado Coração expandiram sua obra ao longo de um país multicultural, com grande riqueza étnica, gastronômica e climática, mas que, ao mesmo tempo, enfrenta profundas dificuldades decorrentes da desigualdade.

Atualmente, o carisma é vivido em cada um dos Irmãos, leigos comprometidos, estudantes, equipe administrativa e de apoio que lideram as oito instituições que compõem nossa província. Junto ao Sagrado Coração, em cada uma delas celebramos a Eucaristia na primeira sexta-feira de cada mês. A espiritualidade fortalece-se por meio de todas as atividades de nossos colégios e também torna-se visível nas obras de misericórdia, por meio da arrecadação de alimentos que servem de apoio para o bem-estar de diferentes comunidades que necessitam de nossa ajuda.



## coluna

Nossos movimentos juvenis, que se reúnem periodicamente nos colégios corazonistas, convidam cada participante a acender e manter viva essa chama no coração. Organizados de acordo com as diferentes etapas de crescimento, incentivam os menores a serem centelhas do amor de Deus; as crianças em formação, a se tornarem um brilho de alegria e aprendizado em Jesus; os adolescentes, a fortalecerem aquelas qualidades que os tornam uma tocha capaz de impactar positivamente suas famílias e amigos; e os jovens prestes a ingressar na universidade, a descobrirem que são um farol em seus ambientes, pois suas vidas deixam de ser apenas fruto dos ensinamentos recebidos de seus entes queridos para se transformarem em luz através de cada uma de suas ações. Mas o trabalho não termina aí: a província também integrou os ex-alunos, que continuam refletindo na sociedade o fogo e os valores que nossos colégios semeiam em cada coração.

Os oito colégios destacam-se em cada cidade por sua qualidade acadêmica e disciplinar, pela formação em valores, pela união fraterna, pela espiritualidade fortalecida e pela acolhida calorosa. Sem dúvida, é por meio da Educação que poderemos alcançar os objetivos que, como humanidade, propomos para as futuras gerações. A confiança foi o caminho que o padre André Coindre traçou há dois séculos para impactar uma França convulsionada e conflituosa, e hoje, em nossos colégios, aprendemos a levar esse sentimento no coração, fazendo do carisma corazonista uma verdadeira forma de ser, de viver e de interagir com os outros.





## coluna



Quero destacar especialmente as obras do bairro La Paz, na cidade de Barranquilla, e o colégio corazonista do município de Puerto Salgar. Embora sejam instituições como as demais, seu trabalho social tem um impacto ainda maior, uma vez que levam educação e bem-estar a famílias que encontram nesses colégios a oportunidade de estudar a um custo mais acessível, sem abrir mão da qualidade educacional, nem das oportunidades oferecidas pelas demais instituições corazonistas.

Da mesma forma, é importante destacar o trabalho realizado pelo Colégio Seminário Corazonista de Marinilla, já que é ali que se oferece a formação espiritual e vocacional necessária aos Irmãos de nossa província.

Sonhamos em continuar nos fortalecendo e crescendo nos próximos anos, especialmente nos valores que a comunidade dos irmãos projetou para nós e que serão garantia da permanência e da continuidade de nossas obras em todo o país e no mundo.



**GERMÁN DARIO ARBOLEDA GONZALEZ**  
 Coordinador Académico grados 4 a 7  
 Colegio Corazonista de Bogotá

# experiência



## Pelos frutos, conhecemos a árvore

Ser professor em uma escola dos Irmãos do Sagrado Coração



## experiência



No presente ano 2026 de nosso Senhor Jesus Cristo, celebraremos o Bicentenário da morte do fundador dos Irmãos do Sagrado Coração de Jesus, o padre André Coindre. Com muito júbilo e gratidão, recebi o convite para relatar minha experiência como educador nesta obra ligada espiritualmente ao sacerdote de Lyon. Embora me reconheça como nada menos que um simples instrumento insuficiente nas mãos de Deus, aceitei o convite de partilhar minha trajetória neste projeto de amor que acabou de completar 200 anos de missão, além de estar presente em 31 países. A partir do momento que soube que escreveria sobre nosso fundador, uma canção popular me inspirava e funcionava como “trilha sonora” em meu coração por ilustrar a vida do padre André. “Só por ti Jesus”, de autoria de Eugênio Jorge. Deus seja louvado por tudo aquilo que for útil aos leitores.

*Só por ti, Jesus  
Quero me consumir  
Como vela que queima no altar  
Me consumir de amor*

Era corrido o ano de 1816 de nosso Senhor, quando o recém ordenado sacerdote encontrara naquele rigoroso inverno francês as duas crianças órfãs desfalecendo com o frio. Além das baixas temperaturas, a fome e a instabilidade política ampliavam as provações existenciais de muitos franceses, principalmente das crianças. Muitas delas, órfãs devido aos anos de guerras, revoltas e perseguições que devastaram as instituições francesas do século XIX.

Padre André não hesitou. Com ardor missionário e inspirado pelo Espírito do Senhor, foi provocado a não ser mais um a ignorar aquelas pobres almas. Decidiu se responsabilizar por aquelas frágeis existências. Não era seu aquele problema; não havia nenhum abrigo onde as pudesse acolher. Contudo, quando Deus brota a gratuidade num coração bem disposto, a obra se inicia. Não estava nos planos do jovem sacerdote instituir nenhuma obra. Naquele momento, Coindre era apenas um instrumento da graça de Deus.



## experiência

Olhando o passar dos anos, me recordo daquele janeiro de 2010, quando recebi o telefonema de Eliane Rossi, na época coordenadora do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei. Eu estava esperando iniciar o processo de atribuições de aulas na Diretoria de Ensino com o intuito de garantir algumas aulas na escola pública durante aquele ano letivo. Minha história no Colégio não foi obra do acaso. Sempre nutri muito desejo em me entregar ao Senhor de corpo e alma, sempre clamando a Deus por essa intenção. Trabalhar em um local conectado a tantas obras, na presença de uma capela que conserva o Corpo do Senhor Sacramentado que pode ser visitado a cada intervalo.

Além disso, com uma grande messe de novas realidades, de necessidades distintas de dois séculos atrás, talvez não mais materiais. Porém, cheia de desafios e inspiração na vida de tantos jovens e adolescentes. Me percebi como um inútil servo convocado pelo Senhor a ser operário nesta messe. Era hora de “arregaçar as mangas” e colocar-se em missão.

Padre André não foi um super homem, não tinha poderes mágicos: confiou Naquele que tudo pode, entregou-se, derramou-se, usou todas as suas forças. Como uma vela que queima no Altar, amou aquelas crianças, consumiu-se até o fim; seguiu como peregrino da esperança, endividou-se, fez alianças, principalmente com piedosas mulheres que foram aos poucos semeando as sementes que Deus brotou no coração do sacerdote apaixonado. Mas, como a vela, padre André também se consumiu, se desgastou, sofreu, foi perseguido, incompreendido, injustiçado e rejeitado. Todavia, o que nutria o sacerdote não foram os aplausos, o reconhecimento humano ou a glória deste mundo, mas sua obra ser por amor, por Cristo ... “Só por ti Jesus”.

"Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar plenamente sua obra" (João 4,34)

Padre André provou desse alimento: fazer a vontade do Pai. E, assim, consumiu-se de amor. Tendo passado tantos anos no colégio neste ano, estou em meu 17º ano de Cristo Rei olhando para trás, revivo o caminho que percorri, como fui aos poucos moldado pelas mãos do Oleiro (Deus) e pelo espírito missionário do padre André. Quantos jovens Deus confiou-me, quantas famílias, quantas histórias e lutas que de alguma forma pude contribuir minimamente, tanto com a formação, quanto com suas histórias de vida. O melhor é o fato de estar ligado a uma missão que enxerga o ser humano em todas as suas dimensões: física, mental e espiritual.

Quero também me derramar como vela que se queima no Altar, sem reservas, sem receios, nutrido da Força que vem do Alto e ligado a tantos irmãos e missionários que buscam e constroem o mesmo projeto, focando sempre em amar a Deus no próximo, principalmente nos mais fragilizados (independente da fragilidade).

*Só em ti, Jesus  
Quero me derramar  
Como o rio se entrega ao mar  
Me derramar de amor*





## experiência

As dificuldades foram surgindo. As obras femininas avançavam, assim como as dificuldades entre os homens junto às perseguições. Como um rio que se entrega ao mar, padre André não hesitou: encarou as dificuldades; abandonou seu porto seguro, deixou Lyon e aventurou-se em terras vizinhas por amor àquela obra que o próprio coração misericordioso de Jesus havia provocado em seu coração.

Em um percurso natural, o rio entrega-se ao mar. Todavia, a subida da grande-Côte não era um curso natural, mas renunciava os desafios que os irmãos haveriam de enfrentar. Mesmo assim, com instrumentos ainda incapacitados, porém cheios de impulsos de caridade, puderam enfrentar tantas limitações. Destaque para o irmão Xavier, primeiro do Instituto, que, embora tivesse pouca idade e experiência, veio a se tornar um dos ícones e modelo de fé para todos os tempos.

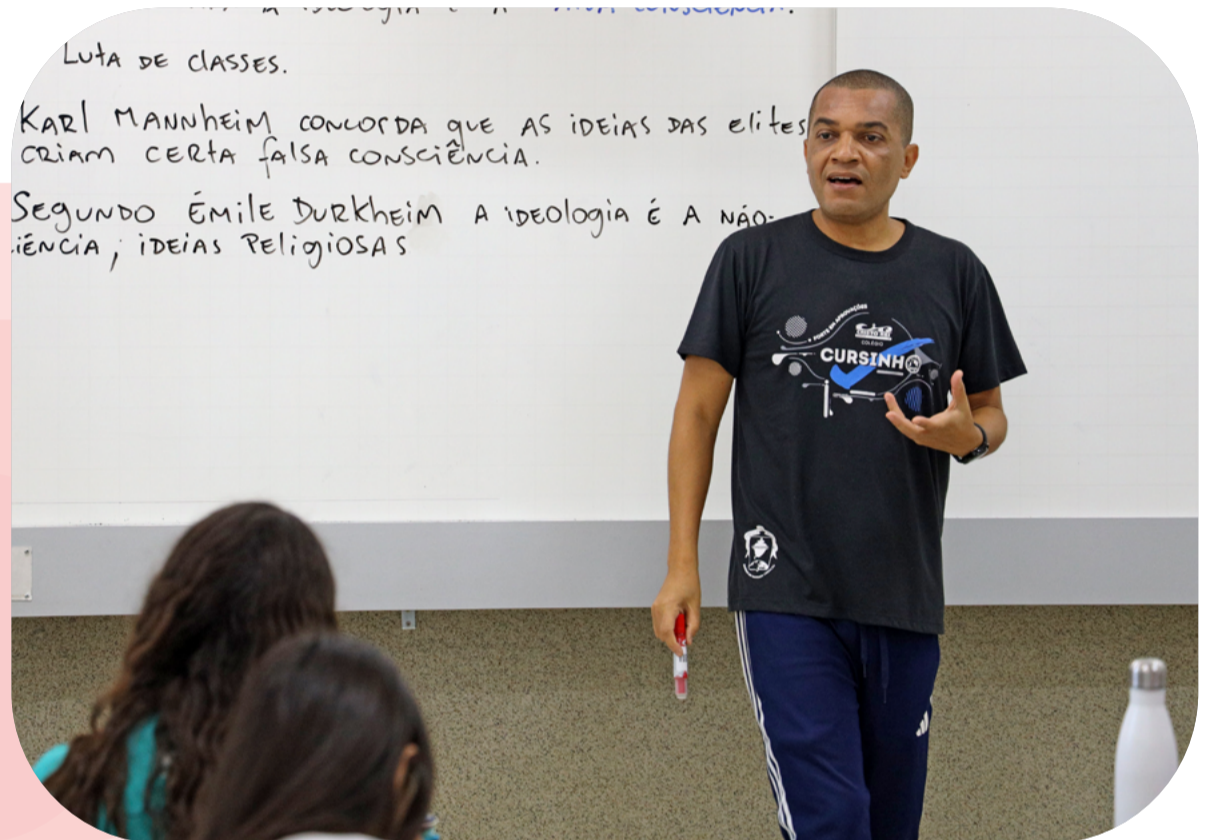
Estar unido por esta obra é ser surpreendido a cada semana por passos lentos, de um ancião amparado por uma bengala, às vezes ajudado por um irmão mais jovem: o saudoso irmão Julien. Toda semana, esse servo de Deus entregava-se aos jovens numa obra de grande amor e cuidado. O projeto Saci ensinava-me aonde chegava a doação daqueles que se dedicam ao carisma.

Tal projeto era literalmente a divulgação da boa notícia do Santo Evangelho entregue para cada um dos matriculados do colégio semanalmente. Irmão Julien alegrava-se em ser mensageiro da boa nova ordenada por Cristo em um mundo cheio de amargura e desesperança, onde muitas vezes temos a sensação que o mal pode triunfar. A mensagem do irmão era entregue com muito amor e preparada com muito carinho. As temáticas envolviam questões atuais, conectadas com a missão do carisma.





## experiência



Ser um educador nesta instituição representa essa boa surpresa, de alguém que se entrega ao mar do Amor de Deus, sempre O amando nos jovens, adolescentes e em todos aqueles que nos são confiados. Como alguém que está com os alunos diariamente em sala de aula, não há como ignorar a minha responsabilidade em me entregar a esse mar da esperança, inspirado pelo exemplo de padre André e seus irmãos sucessores, afim de ser fermento na massa dessa obra que brotou do lado aberto do Coração misericordioso de Jesus.

*Pois tu és o meu amparo, o meu refúgio  
És a alegria de minh'alma  
Só em ti repousa a minha esperança  
Não vacilarei*

Sim, o Senhor é nosso amparo e refúgio. De onde vinha a força que nosso fundador encontrava em tantas dificuldades. Após anos de trabalho árduo, incompreensões e lutas, a obra em Monistrol parecia decolar. Entretanto, padre André sabia que não poderia confiar no ser humano. Apenas uma mudança do episcopado em Le Puy colocou tudo em xeque e seus irmãos passaram a ser dispersados pela diocese.

Todavia, o lema missionário do padre André Coindre, quando de seu ingresso no seminário em 1809 aos 22 anos foi: "não poupar nenhum esforço para se tornar sal da terra e luz do mundo". E assim se fez, pois, mesmo diante de tantas barreiras, padre André irradiou a luz dos sagrados corações por onde Deus permitiu que iniciasse uma obra.

Ser sal da terra e luz do mundo era percebido na prática da vida do fundador com seu exemplo. Sua esperança repousava no Sagrado Coração de Jesus e no Imaculado Coração de Maria. Por isso não vacilou; não escolheu ser o destaque; apenas desejava amar. Delegou a outros irmãos a liderança da obra, não vacilou, amou, inspirou, foi resiliente e prosseguiu. Sabia que o projeto não era seu, mas do seu amado Jesus Cristo.



## experiência



Em minha vivência profissional com os irmãos, percebi, na prática, como o Senhor deve ser nosso amparo e refúgio e, principalmente, a alegria de nossa alma. O dia a dia num colégio, muitas vezes, é estressante e desgastante, assim como em qualquer outro ofício. Trabalhar com os Irmãos de padre André provocou-me a olhar além dos desafios, da rigidez e do cansaço. Eu sempre tive muito amor pelo Senhor Jesus Cristo e respeito por tudo o que é sagrado. Contudo, certo dia, fui surpreendido com uma atitude de outro Irmão, também canadense como o Irmão Julien, e tenho a plena convicção de que a partir daquele momento, subi um degrau muito importante na minha espiritualidade.

Às vezes, diante das celebrações dominicais e semanais, celebrava na Santa Isabel, uma paróquia frequentada por muitos Irmãos. Um deles, que sempre conversava comigo, certo dia, veio em minha direção ao finalizar a Santa Missa, como um rolinho de papel na mão direita, abrindo um sorriso acolhedor e amoroso, me entregou aquele papel. Ao abrir, me deparei com o desenho, feito, provavelmente, em grafite, de Nosso Senhor sorrindo. O título era: Jesus Sorrindo. Era a mensagem do Irmão “Minhão” (Hermínio) para mim.

Com a minha “seriedade” nas celebrações, não entendi muito bem. Anos se passaram e Deus foi me moldando. Aquele Irmão mostrava, com muito amor, a alegria imprescindível na vivência da fé. Hoje, eu sei, por meio daquele gesto, que seriedade não tem nada a ver com rigidez. Que, para ser sal da terra e luz do mundo, precisamos viver a humanidade que existe, não aquela que imaginamos. E quem foi instrumento para mim? O irmão Minhão, líder por anos dos escoteiros, um dos últimos canadenses da missão, um homem que abandonou sua pátria para servir aos necessitados. O criador do logotipo do colégio.

É bom saber que tenho, em minhas mãos, uma obra de arte de um artista todo especial - Jesus Sorrindo – do Irmão Minhão. É esse o espírito que nutria padre André, pois em Cristo repousava sua alegria e não vacilou em nenhum momento.

*E mesmo na dor  
Quero seguir até o fim*



## experiência

Embora a busca do padre André não fosse a glória terrena, o reconhecimento ou as glórias deste mundo, nosso fundador foi muito injustiçado, perseguido e, até mesmo, caluniado. A começar pelo impulso que o Espírito Santo inspirou na obra das Irmãs religiosas de Jesus e Maria a partir de 1816, quando Padre Coindre passou a se ocupar de meninas órfãs, e, atualmente, muitas não reconhecem a pedra fundamental que foi o sacerdote. Entretanto, o que mais importava ao padre era que a obra prosseguisse com suas próprias pernas. Foi perseguido em Monistrol pelo bispo Dom de Bonald da diocese de Le Puy; sofreu em Blois ao ver a dispersão de seus irmãos pela mesma diocese por ordem do mesmo bispo Dom de Bonald; assistiu o padre Simon Catett, nomeado pelo administrador apostólico de Lyon Dom de Pins, como vigário geral responsável pelas congregações religiosas, a empreender uma tentativa de fusão das obras do padre Coindre com outras congregações; entre tantas outras desventuras sofridas pelo fundador. Foi contemporâneo dos horrores da Revolução Francesa em Saint-Nizier, vivenciou as perseguições e as Missas clandestinas. Mesmo nessa dor, seguiu até o fim.

Já passamos por muitos desafios no colégio: desde a saúde emocional de colegas e alunos, ao longo do período de pandemia do novo coronavírus, que nos impediu de mantermos relações fraternas de proximidade, entre outros desafios. Na vida do Padre Coindre, todas estas batalhas acabaram por acabrunhá-lo psicologicamente até o esgotamento de suas faculdades e, como uma vela que se apaga, seguiu até o fim. Mas surge a questão: Como avaliar a obra de padre André?

“Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos, e toda a árvore má dá maus frutos. Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore, que não dá bons frutos, será cortada e lançada ao fogo. Vós os conhecereis, pois, pelos seus frutos.” (Mateus 7, 16-20)

Pelos frutos conhecereis a árvore. Quais os frutos da missão fundada por padre André Coindre desde 1821? Muitas obras. Já citei duas vivenciadas na minha experiência: os escoteiros do irmão Minhão, o projeto Saci do irmão Julien. Perto de mim, observo a missão de Irmãos em Moçambique,

as várias vezes que o irmão Lucas adoeceu com doenças tropicais, sempre mantendo meninas sem perspectiva na escola em Amatongas etc.. Já estive em Paraguaçu, no Juvenato (conheço o impacto na vida de muitos jovens), e sei da importância os demais projetos no Brasil fazem na vida de muitas crianças e jovens. Dá para fazer uma analogia com as providências fundadas pelo padre André.

Sempre temos notícia das obras da Escola Irmão Policarpo aqui em Marília, da Casa do Piá em Ponta Grossa, no Paraná, e do Pronoama em Campanha, Minas Gerais. No entanto, tudo isso representa apenas uma pequena fração da complexidade de amor espalhado pelo mundo inteiro pelos irmãos.

Dentre os frutos da missão de padre André Coindre, destaco uma canonização: Santa Claudine Thévenet, canonizada por outro santo, São João Paulo II em 21 de março de 1993. O servo de Deus irmão Xavier e tantos outros Irmãos que, assim como padre Coindre, se entregaram como um rio ao mar. Destaque para o Irmão Policarpo e os 31 países por onde os Irmãos do Sagrado Coração de Jesus estão presentes. Esses são os frutos. Quantos jovens passaram por alguma dessas instituições? Quantos meninos não aprenderam um ofício em uma das oficinas fundadas pelos irmãos? Quantas crianças, a exemplo de Moçambique, não foram assistidas pelos irmãos do Sagrado Coração de Jesus.



*Santa Claudine Thévenet*



## experiência

É esse meu sentimento. Me sinto parte desse povo que contribui para que o mover de Deus chegue até os confins de cada coração. Amado seja o Coração de Jesus, amado seja o Coração de Maria.

*Só por ti, Jesus  
Quero me consumir  
Como vela que queima no altar  
Me consumir de amor*

*Só em ti, Jesus  
Quero me derramar  
Como o rio se entrega ao mar  
Me derramar de amor*

*Pois Tu és o meu amparo, o meu refúgio  
És a alegria de minh'alma  
Só em Ti repousa a minha esperança  
Não vacilarei  
E mesmo na dor  
Quero seguir até o fim*

*Composição: Eugênio Jorge.*



**ELDER ROBERTO CABRAL MARCÍLIO**  
Professor de História - 1ª e 2ª séries do Ens. Médio  
Sociologia - 1ª, 2ª e 3ª séries do E.M. e Cursinho  
Análises Historiográficas - 1ª e 2ª séries do Ens. Médio

# experiência



## Ser coordenadora pedagógica no Colégio Cristo Rei

Uma prática educativa à luz do carisma corazonista



## experiência



**M**ais do que uma função, atuar na coordenação pedagógica em uma escola corazonista é viver uma missão construída nas relações, na escuta e no compromisso com a formação integral das pessoas.

“Ninguém começa a ser educador em um determinado dia. A gente se forma educador na prática e na reflexão sobre a prática”. Essa ideia, tão presente em minha trajetória, traduz o que sinto ao falar sobre o que é ser coordenadora pedagógica no Colégio Cristo Rei, fundado pelos Irmãos do Sagrado Coração.

Minha história na Educação entrelaça-se com a minha caminhada dentro do colégio. Foi nesse espaço que me encontrei como profissional e como pessoa. Ao longo dos anos, compreendi que a escola é um verdadeiro laboratório humano: um lugar de encontros, afetos, conflitos e aprendizagens constantes. É nesse contexto que o carisma do Padre André Coindre concretiza-se, convidando-nos a educar com o coração e a olhar para cada pessoa em sua integralidade.

O que diferencia a prática em uma escola corazonista está na intencionalidade das relações. Trata-se, além de ensinar conteúdos ou buscar bons resultados acadêmicos, e, sim, de formar pessoas. Pessoas capazes de pensar, de conviver, de respeitar e de agir com responsabilidade. Essa perspectiva orienta nossas ações e dá sentido ao cotidiano escolar.



## experiência

Ser coordenadora pedagógica, nesse contexto, exige conhecimento, organização e clareza. Mas exige, acima de tudo, humanidade. Trabalhar com pessoas é desafiador. Professores, alunos e famílias trazem consigo histórias, expectativas e diferentes olhares. Por isso, a escuta, o acolhimento e a mediação tornam-se essenciais.

Ao longo da minha trajetória, fui aprendendo que algumas atitudes são fundamentais para essa função: escutar com atenção, agir com empatia, manter a coerência e ter firmeza nas decisões. Nem sempre é possível agradar a todos, porém é sempre necessário agir com responsabilidade. Da mesma forma, refletir antes de agir faz toda a diferença em um ambiente tão dinâmico quanto a escola.

Os valores que sustentam essa prática estão profundamente ligados ao carisma corazonista: respeito à vida, solidariedade, justiça e espiritualidade. A fé, para mim,

é um elemento importante nessa caminhada. É o que me fortalece, me dá equilíbrio e me ajuda a manter o sentido diante dos desafios do cotidiano.

Ser colaboradora dos Irmãos do Sagrado Coração é assumir uma missão. É compreender que fazemos parte de um projeto educativo com Identidade, História e Propósito. Isso exige compromisso e, principalmente, coerência entre aquilo que dizemos e aquilo que fazemos, pois educamos também pelo exemplo.

No projeto educativo do Colégio Cristo Rei, a formação integral do aluno é essencial. Isso significa olhar para além do conteúdo, considerando o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Nesse sentido, o trabalho com os professores é central. Investir na formação continuada, promover espaços de diálogo e incentivar a reflexão sobre a prática são caminhos que fortalecem o processo educativo.





## experiência

O que mais me marca, ao olhar para toda a minha trajetória, é a certeza de que nada foi por acaso. Cada experiência, cada dificuldade, cada conquista contribuíram para a minha formação. E continuo aprendendo todos os dias. A Educação é um processo vivo, dinâmico, que nos desafia constantemente.

Por fim, ser coordenadora pedagógica no Colégio Cristo Rei é viver uma missão que exige conhecimento, sensibilidade, compromisso e fé. É educar com o coração, sem perder a razão. É acreditar nas pessoas, mesmo quando elas próprias duvidam. É seguir, todos os dias, tentando ser melhor, como profissional e como ser humano.



VEREDIANA DE ROSSI FERREIRA DA CUNHA  
Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental Anos Finais

# experiência



## Ser professora no Colégio Cristo Rei

Onde o nosso ensinar é guiado pelo Mestre dos mestres



## experiência



**N**ão se trata de uma missão fácil expressar em palavras como é ser professora em uma escola dos Irmãos do Sagrado Coração, e, no meu caso, no Colégio Cristo Rei.

Acredito que todos que pisam neste solo têm a mesma impressão: sentir-se pertencente, acolhido, amado e respeitado.

Tive diversas experiências em que pude sentir o Carisma do Padre André Coindre enraizado nesta instituição. Logo nas primeiras semanas em que comecei a trabalhar no Colégio, recebi uma função e, por inexperiência, estraguei um material de valor significativo. No momento em que percebi o ocorrido, vieram o nervosismo, o medo e a angústia de como aquilo seria visto e da “bronca” que eu levaria. Quando relatei o acontecido à responsável, algo inesperado para mim aconteceu: recebi acolhimento, compreensão e misericórdia. Aquilo foi inimaginável para mim, devido às experiências vividas anteriormente em outros lugares e com outras pessoas. E essa não foi a única vez em que pude experimentar esse jeito único de ser tratada como ser humano.



## experiência



Entrei no colégio como estagiária, passei a auxiliar de coordenação, recreacionista e, depois, professora. Cresci como profissional e como pessoa, sendo moldada por diversos aspectos desse Carisma. Não tenho dúvidas de que isso influenciou muitos aspectos da minha vida, inclusive na educação dos meus filhos. Experimentei e conheci uma forma diferente de educar: com amor, misericórdia, acolhimento, confiança, esperança e respeito; uma forma de amar e de ensinar.

Muitos profissionais que conheci deixaram marcas positivas em minha vida e também contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Acredito que todos que já passaram pelo colégio, ou que ainda fazem parte dele, de alguma forma, são tocados por esse Carisma e por esse amor, tendo também suas vidas transformadas. É essencial refletirmos que esse Carisma vem de Deus, nasceu do Seu desejo e continua se manifestando através das pessoas e das relações construídas nesse ambiente.

Por falar em profissionais e colaboradores, no ano passado, tive a oportunidade de participar de um encontro que reuniu pessoas de diversas obras dos Irmãos do Sagrado Coração espalhadas pelo Brasil. Foi lindo presenciar histórias e testemunhos de vidas transformadas, inclusive de colaboradores que, um dia, foram crianças atendidas pelos projetos sociais do Instituto e que hoje ajudam a transformar a vida de outras crianças. É uma missão que cuida, acolhe jovens e adolescentes e que vai muito além da sala de aula.

No âmbito profissional, o Colégio proporciona-nos formações constantes, sempre preocupado com o desenvolvimento dos alunos. Traz até nós profissionais reconhecidos, valoriza também o conhecimento dos colegas e promove momentos de troca de experiências, tudo para que possamos proporcionar um ensino de qualidade. Esses momentos agregam muito ao nosso trabalho. E tudo isso acaba transbordando para as crianças em nosso dia a dia.



## experiência

É lindo saber que tudo isso não surgiu do nada, que tem uma raiz, uma história, primeiramente firmada em Deus, em Jesus Cristo e que, por meio de um de seus servos, André Coindre, chegou a nós nas pessoas dos Irmãos do Sagrado Coração. O ensinar neste colégio ultrapassa transmitir conhecimentos técnicos, pois forma seres humanos com valores, acolhe, olha cada criança com amor, reconhece-a como um ser único, desperta potencialidades e ajuda a construir caminhos de esperança e sentido para a vida.

Além de tudo, para mim, existe algo muito especial, um verdadeiro tesouro escondido para nós que trabalhamos no Colégio Cristo Rei: temos o privilégio de, diariamente, estar diante de Jesus Eucarístico. Isso possui um valor imensurável. É maravilhoso poder chegar ao trabalho e estar aos pés de Jesus na capela, entregando a Ele o nosso dia, o nosso trabalho e cada uma das vidas que nos foram confiadas. O nosso ensinar é guiado pelo Mestre dos mestres.

Ser educadora no Colégio Cristo Rei é sentir carinho nos pequenos detalhes: em um sorriso nos corredores, em um bom dia, em uma missa em Ação de Graças ao início de um ano letivo, em uma pequena lembrança recebida em datas que, muitas vezes, passariam despercebidas. De alguma forma, somos constantemente lembrados de que nosso trabalho é valioso, que somos parte de uma linda missão educadora e de que contribuímos para fazer a diferença na vida de cada criança que passa por nós.

Saber que estou trabalhando e, de certa forma, dando continuidade a uma história que começou há mais de 200 anos é encantador. Somos agraciados por poder continuar o sonho do Padre André Coindre nos dias atuais, transformando vidas graças à Educação, ao amor, ao acolhimento e à misericórdia, olhando com sensibilidade também para as fragilidades de cada criança e, acima de tudo, acreditando, despertando e potencializando o que existe de melhor em cada uma delas.



ARYANE S. S. DE CAMARGO  
Professora da Educação Infantil do Colégio Cristo Rei

# experiência



## Visita à Casa Geral dos Irmãos do Sagrado Coração

Alunos e educadoras entram em contato com as raízes do Instituto durante viagem à Europa



# experiência



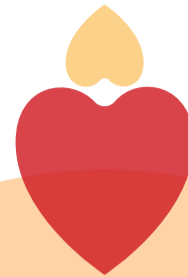
**D**urante a Euro Cristo Rei Trip 2026, vivemos um dos momentos mais marcantes de nossa trajetória como educadoras e integrantes da família Cristo Rei: a visita à Casa Geral dos Irmãos do Sagrado Coração, em Roma. Mais do que conhecer um espaço físico repleto de história, tivemos a oportunidade de entrar em contato com as raízes do Carisma que inspira, há tantos anos, a missão educativa que também faz parte de nossas vidas em Marília.

Fomos acolhidas com extrema gentileza e carinho pelos Irmãos Carlos e Caio, responsáveis pela recepção, além de todos os outros Irmãos que nos receberam com um calor humano difícil de traduzir em palavras. Cada sorriso, cada explicação atenciosa e cada gesto de cuidado fizeram com que nos sentíssemos verdadeiramente em casa, mesmo estando a milhares de quilômetros de distância. Percebemos, naquele encontro, que a identidade Cristo Rei ultrapassa fronteiras geográficas e fortalece-se no espírito de fraternidade que une pessoas de diferentes lugares em torno de um mesmo propósito: educar com amor e formar vidas.





## experiência



Ao conhecer mais profundamente a história do Padre André Coindre, fundador da Congregação, fomos tocadas por sua coragem, sensibilidade e visão transformadora. Em um tempo de tantas dificuldades sociais, ele compreendeu que a Educação seria caminho de esperança, dignidade e reconstrução humana. Seu olhar atento aos jovens, especialmente aos mais vulneráveis, permanece atual e necessário. Também a trajetória do Irmão Policarpo emocionou-nos profundamente, revelando-nos a força silenciosa daqueles que dedicam a vida ao serviço, à fé e ao cuidado com o próximo.

Para nós, professoras, essa experiência teve um significado ainda mais especial. Eu, que me chamo Daniela Renaud, completei, recentemente, vinte anos de trabalho no Colégio Cristo Rei, instituição onde também vivi a experiência como aluna do Ensino Médio e, anos depois, tive a alegria de ver a minha filha trilhar esse mesmo caminho, no nosso colégio. Estar na Casa Geral dos Irmãos foi como reencontrar a essência da missão que transformou minha vida como aluna e fortaleceu minha caminhada como educadora. Como professora de Inglês, essa visita confirmou em mim o prazer de ensinar e a certeza de que ensinar uma língua é muito mais do que transmitir conteúdo: é abrir portas para o mundo, conectar culturas e ampliar horizontes.

Já eu, Lucirene Lanzi, professora de Artes, Educação Financeira e Empreendedorismo, celebro neste ano dezoito anos de dedicação ao colégio, construindo igualmente uma linda história e confiando à instituição a formação dos meus filhos, saliento que o Colégio Cristo Rei faz parte da história da minha família e da minha trajetória profissional. Foi neste espaço de aprendizado, de valores e de acolhimento que meus seis filhos estudaram e onde tenho a honra de trabalhar, construindo diariamente vínculos, conhecimento e dedicação à Educação. São trajetórias diferentes, mas unidas pelo mesmo sentimento de gratidão, pertencimento e confiança.

Outro aspecto profundamente emocionante foi o de acompanhar os alunos que participaram da viagem. Ver nossos estudantes vivenciando essa experiência internacional, conhecendo lugares históricos, ampliando horizontes culturais e, ao mesmo tempo, entrando em contato com a origem dos valores que sustentam nossa escola, foi motivo de grande



orgulho. Em cada olhar atento, em cada pergunta curiosa e em cada gesto de encantamento, percebemos o quanto experiências como essa marcam a formação de um jovem para toda a vida.



## experiência



Estar naquele lugar sagrado para nossa história institucional fez-nos recordar que a Educação vai muito além da transmissão de conteúdos. Educar é formar valores, despertar talentos, cultivar sonhos e oferecer referências sólidas para a vida. É construir vínculos que atravessam gerações. Quando famílias escolhem o Cristo Rei para seus filhos, escolhem também um projeto educativo pautado na excelência acadêmica, no cuidado integral e na formação humana inspirada pelos ensinamentos de Cristo.

Durante a visita, cada ambiente percorrido parecia nos convidar à reflexão sobre nossa própria missão. Quantos jovens passaram por nossas salas de aula? Quantas histórias acompanhamos? Quantos desafios enfrentamos ao lado das famílias? E quantas sementes foram plantadas ao longo dos anos? Compreendemos, mais uma vez, que todo gesto cotidiano — uma palavra de incentivo, uma escuta atenta, uma aula preparada com dedicação — participa de algo muito maior.

Voltamos dessa experiência com o coração renovado. Ver nossos alunos caminhando por aqueles corredores, ouvindo atentos a história da Congregação e percebendo-se parte dessa herança, foi emocionante. Ali entendemos que o futuro faz-se presente quando tradição e inovação caminham juntas, quando memória e propósito continuam vivos em cada nova geração.

A visita à Casa Geral dos Irmãos do Sagrado Coração não foi apenas um passeio cultural ou institucional. Foi um encontro com nossa essência. Foi a confirmação de que pertencemos a uma obra educativa sólida, humana e inspiradora. E foi, sobretudo, um convite para seguirmos nossa missão com ainda mais entusiasmo: educar mentes, tocar corações e transformar vidas.



**LUCIRENE LANZI**  
Professora de Arte do Colégio Cristo Rei



**DANIELA RENAUD**  
Professora de Língua Inglesa do Colégio Cristo Rei

# experiência



## Sessão Internacional do Carisma 2026

Relato da minha experiência na SIC



## experiência



A Sessão Internacional do Carisma é um Encontro anual que reúne cerca de 30 pessoas, entre Irmãos e leigos que atuam em obras do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração nos países da Conferência da América Latina e Espanha (CALE). A cada ano, a Sessão é sediada por uma das entidades integrantes.

Trata-se de uma imersão na história fundacional, no trabalho atual e no Carisma que sustenta a Missão Educacional e Evangelizadora da Instituição Religiosa.

Ao longo de duas semanas, os participantes recebem formações, fazem passeios para conhecer a cultura local, desfrutam de vivências de integração e fazem visitas para conhecer a atuação dos Irmãos no país anfitrião.

Em 2026, a SIC aconteceu no Brasil. O Colégio Cristo Rei foi representado pela responsável da Tesouraria, Elizabeth Cristina Mazzo, e por mim.

Participar da Sessão Internacional do Carisma (SIC) foi, sem dúvida, uma experiência que vai muito além de qualquer descrição formal, foi um verdadeiro encontro — com pessoas, com a missão e, principalmente, com Deus.



## experiência

Confesso que, ao receber o convite do Diretor geral, Irmão Elton Lopes, senti uma mistura de alegria, surpresa e responsabilidade. Sendo recém-chegado ao Colégio Cristo Rei e à equipe de gestão, percebi naquele convite um sinal claro de confiança. Aceitei com entusiasmo, mas também com a consciência de que não estaria indo apenas por mim, e, sim, representando uma missão muito maior dentro do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração. Ali, já começava a vivenciar uma experiência de confiança — um dos pilares do Carisma que eu estava prestes a explorar mais a fundo.

Desde que cheguei a São Paulo, no seminário das Irmãs Paulinas, fui acolhido por um ambiente repleto de espiritualidade. Cada detalhe parecia ter sido cuidadosamente pensado, como se tudo nos levasse a algo maior. O que mais me impressionou imediatamente foi a comunhão. Éramos 34 participantes de diferentes países — Brasil, Argentina, Uruguai, Colômbia, Espanha e Peru — e, mesmo assim, a sensação de proximidade foi imediata. O idioma, que poderia ter sido uma barreira, rapidamente se tornou irrelevante. O que unia-nos era algo muito maior: o mesmo chamado, a mesma missão.

Ao longo dos dias, fomos convidados a mergulhar no carisma — não apenas para entendê-lo, mas para vivê-lo. Descobri que o carisma não é algo distante ou exclusivo dos religiosos. Ele é um dom vivo, que também nos alcança como leigos e nos convoca a fazer parte ativa da missão.

Conhecer a vida do Padre André Coindre foi um dos momentos mais marcantes dessa jornada. Sua coragem, fé e paixão pelos jovens me tocaram profundamente. Em meio às dificuldades de seu tempo, ele não se limitou a palavras — ele agiu, transformou realidades e acendeu uma chama que, claramente, ainda brilha hoje. Sendo novo no Colégio Cristo Rei, esse momento foi decisivo para mim. Percebi que faço parte de algo muito maior do que uma simples Instituição de Ensino. Faço parte de uma missão que coloca o ser humano no centro, que educa com amor e com dedicação.

Foi muito impactante perceber que essa obra não se limitou ao seu fundador. Ela foi acolhida e continuada por pessoas como o Irmão Xavier e o Irmão Policarpo, que mantiveram essa chama acesa. Isso fez-me entender



que o carisma ainda vive hoje e que nós também temos a responsabilidade de mantê-lo vivo.

A programação da SIC também incluiu momentos de espiritualidade em lugares significativos, como a Catedral da Sé, o Mosteiro de São Bento, o Santuário Nacional de Aparecida e o Cristo Redentor. Em Aparecida, viver a Eucaristia tão perto do altar e estar na Capela dos Apóstolos foi uma experiência que tocou profundamente minha fé. Estar ali, em silêncio, tão próximo de Nossa Senhora, foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. A visita ao Cristo Redentor também foi inesquecível. Aos pés de Cristo, senti intensamente o chamado à missão, como se aquele abraço aberto ao mundo me convidasse a viver com mais entrega.

Outro aspecto muito especial foram as apresentações culturais de cada país. Mais do que momentos de alegria, elas mostraram a beleza de um carisma que se adapta, se encarna e ganha vida em diferentes realidades, sem perder



# experiência



sua essência.

A minha participação na SIC destaca a preocupação do Instituto com a formação contínua de seus educadores e com a partilha da missão com os leigos. É uma experiência que fortalece a identidade institucional e amplia a compreensão do papel de cada educador dentro dessa missão. Ao fim dessa vivência, levo comigo, não apenas aprendizados, mas experiências que tocaram profundamente meu coração. Saio com gratidão pela oportunidade e com o desejo sincero de viver, no dia a dia, tudo aquilo que foi partilhado.

A SIC 2026 não foi apenas um encontro formativo. Foi um marco na minha jornada pessoal e profissional, que reforça em mim o compromisso com uma educação que transforma, evangeliza e constrói esperança.



**EDMAR BERNARDES DE OLIVEIRA**  
 Coordenador Pedagógico do 9º ano do Ens.  
 Fundamental e Ensino Médio  
 do Colégio Cristo Rei

# galeria



## Padre André Coindre pelo olhar das nossas crianças

No Colégio Cristo Rei, vivenciamos, no dia a dia, o carisma do Padre André Coindre de forma concreta e significativa. Ele revela-se nos gestos simples e essenciais: na escuta atenta, no olhar acolhedor, no cuidado com cada criança e também com o coletivo, na maneira respeitosa e amorosa com que nos relacionamos uns com os outros.

Nas aulas de Ensino Religioso, a professora Lucilene conduz as crianças a uma imersão sensível na história do fundador do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, o Padre André Coindre. Por meio de suas partilhas, os alunos são convidados a compreender como seus ensinamentos permanecem vivos entre nós, especialmente, neste ano tão significativo de 2026, em que celebramos o Ano Coindre, recordando sua vida e suas obras. Nesse percurso, valores como respeito, empatia e humanidade são constantemente trabalhados, favorecendo reflexões importantes sobre as virtudes que sustentam uma convivência fraterna e solidária.

Para tornar esse aprendizado ainda mais concreto e significativo, os estudantes dos 2º e 3º anos, durante as

aulas de Ensino Religioso e com a colaboração dos demais professores, foram convidados a expressar, por meio de desenhos, aquilo que mais apreciam em nosso Colégio. Essa proposta permitiu revelar, com delicadeza e espontaneidade, as belezas do carisma de Padre André presentes nos diversos espaços; nas salas de aula, no parque, na cantina, ambientes que transbordam alegria e promovem vivências afetivas e marcantes.

Já os alunos dos 4º e 5º anos aprofundaram seus conhecimentos sobre o legado do Padre André Coindre, reconhecendo a grandeza de sua missão e seu amor dedicado, sobretudo, aos que mais necessitam de acolhimento, de cuidado e de atenção. Como fruto desse aprendizado, produziram, coletivamente, acrósticos que, de forma poética e sensível, traduzem a vida, os valores e os princípios que ele deixou-nos como herança.

Assim, seguimos firmes em nossa missão educativa, cultivando o conhecimento, e, sobretudo, a formação de corações sensíveis, solidários e comprometidos com o bem do outro, como nos inspira o Padre André Coindre.



CAMILA FERNANDA DA SILVA BANDEIRA  
Coordenadora do Ensino Fundamental Anos Iniciais



# galeria



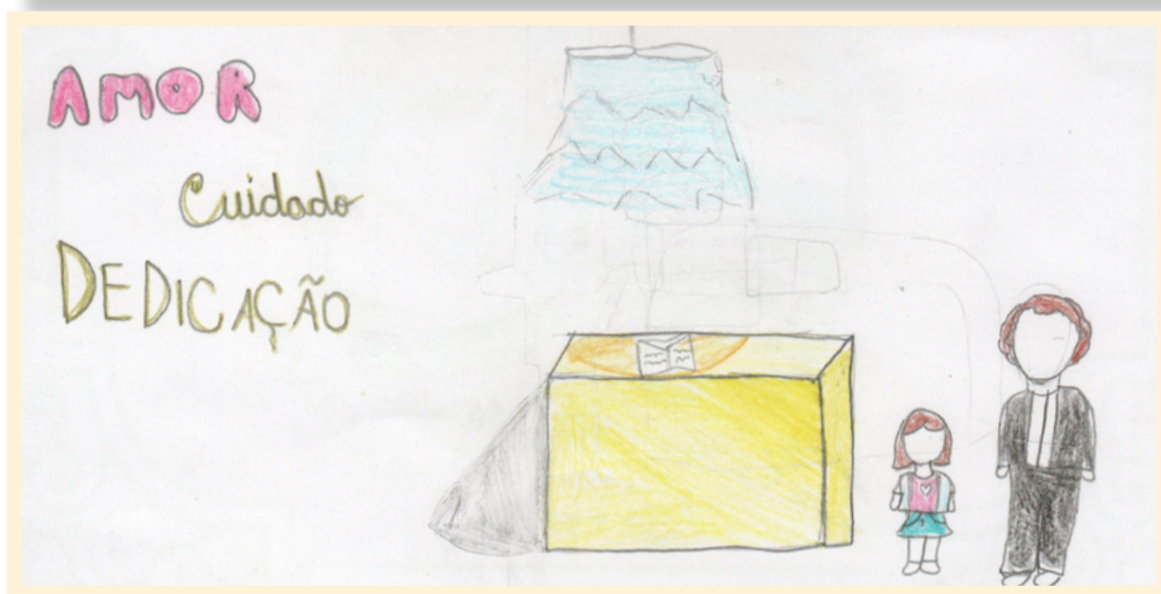
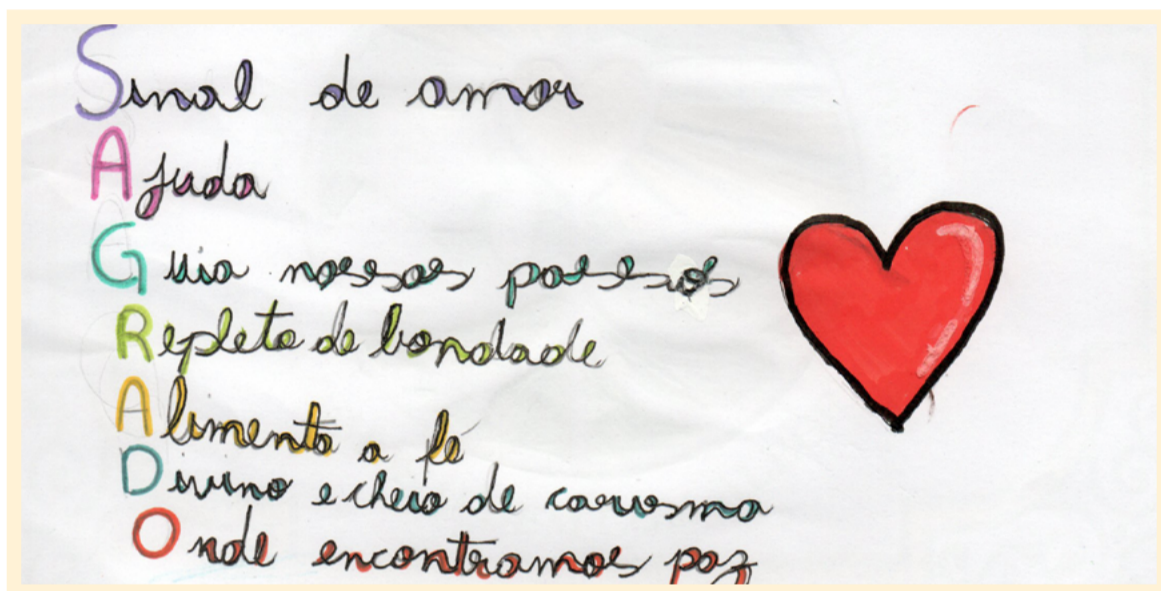


# galeria





# galeria





# galeria



Sempre nos ama  
 Ajuda a todos  
 Guia com carinho  
 Recheado de paz  
 Acolhe com amor  
 Dá força e alegria  
 Ocure as orações

Coração bondoso  
 Olha por nós  
 Refúgio nos momentos difíceis  
 Amigo de todos  
 Lá vem da esperança  
 Imã de fé  
 Oferta de vida e salvação

# Gratidão ao caminho trilhado por Pe. André

Com fé, recordamos, agradecemos e oramos

Pe. André, ao fazermos memória de vossa vida que foi dom e graça para a humanidade, nós, Irmãos, colaboradores, alunos e famílias, queremos contemplar sua trajetória existencial e buscar no seu testemunho profético luz para nosso caminho.

Contemplamo-lo como CRIANÇA e exaltamos sua infância batalhadora; nela aprendeu, desde muito cedo, a andar nos caminhos de Deus e abraçar a Cruz com amor.

Contemplamo-lo como JOVEM e exaltamos seu coração ardente; buscando altos ideais, vencendo os limites do presente, confiante e confiando nAquele que o chamava e o atraía com laços de amor.

Contemplamo-lo como VOCACIONADO e exaltamos sua coragem em descobrir o projeto de Deus em sua vida, na única certeza de que Ele o queria para si.

Contemplamo-lo como HOMEM e exaltamos sua postura firme e decidida, diante dos embates do cotidiano, a marcar, com a lucidez da fé, acontecimentos pequenos e grandes.

Contemplamo-lo como SACERDOTE e exaltamos sua presença ativa e as sementes fecundas que lançou no terreno da Igreja.

Contemplamo-lo como MISSIONÁRIO ardoroso e exaltamos a sabedoria profunda que brota de seus lábios, a força arrebatadora do seu testemunho e a grandeza imorredoura de suas palavras.

Contemplamo-lo como FUNDADOR e exaltamos sua paternidade espiritual, pela força de um carisma a rasgar o tempo em mais de 200 anos de história.

Contemplamo-lo como SERVO FIEL e exaltamos seu "Sim" incondicional, sua entrega generosa e sua fidelidade crescente ao Sagrado Coração.



Contemplamo-lo como APÓSTOLO e exaltamos o zelo insaciável que moveu seus passos na direção do próximo, num amor feito de doação e de sacrifício, em que se fez oferenda no altar do seu coração.

E, assim, contemplamo-lo como CRIANÇA, JOVEM, VOCACIONADO, HOMEM, SACERDOTE, MISSIONÁRIO, FUNDADOR, SERVO FIEL E APÓSTOLO, recordamos com ternura e gratidão sua história de lutas e desafios; partilhamos seu jeito de encarar as dificuldades do caminho; acima de tudo vendo-o como exemplo luminoso de amor ao Coração de Jesus e à humanidade... Pedimos: não falte em nosso meio. Queremos mais uma vez estar em sua companhia, aprender como viver nossa vocação nos caminhos de Jesus educador, no hoje da humanidade e da História! Saiba que somos gratos a Deus por nos ter apresentado com sua vida doada e partilhada a serviço da Igreja, da Congregação e do mundo.



IR. AURISTÊNIO B. BANDEIRA, SC.  
Irmão do Sagrado Coração de Jesus



INSTITUTO DOS

# IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e às crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



**Jovem**, chegou o tempo de sonhar,  
projetar, topar e realizar o desafio.  
O povo precisa de corações novos...  
**Junte-se a nós!**

## Endereços para contato:

**MARÍLIA - SP**  
Rua Sergipe, 819  
Bairro: Banzato  
CEP: 17.515-200  
(14) 3402-2322

**SÃO PAULO - SP**  
Rua São Vicente de Paulo, 364  
3º andar - Bairro: Santa Cecília  
CEP: 01.229-010  
(11) 3825-9210

[irsc.org.br](http://irsc.org.br) | [irscbrasil@hotmail.com](mailto:irscbrasil@hotmail.com)

**Revista inovar**

